

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA – UERR
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA - IFRR
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO - PPGE

**CURRÍCULO DE FORMAÇÃO INICIAL DO PEDAGOGO NA
PERSPECTIVA DE SABERES PROFISSIONAIS CONSTITUÍDOS EM
AMBIENTE EXTRAESCOLAR**

Josimere de Souza Lima Apolinário

Dissertação

Mestrado em Educação

Boa Vista - RR

2021



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA – UERR

Josimere de Souza Lima Apolinário

**CURRÍCULO DE FORMAÇÃO INICIAL DO PEDAGOGO NA
PERSPECTIVA DE SABERES PROFISSIONAIS CONSTITUÍDOS EM
AMBIENTE EXTRAESCOLAR**

Dissertação apresentada ao Mestrado Acadêmico em Educação da Universidade Estadual de Roraima e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Linha de Pesquisa: Formação: Trabalho Docente e Currículo

Orientador: Prof. Dr. Elialdo Rodrigues de Oliveira

Boa Vista - RR

2021

FOLHA DE APROVAÇÃO

JOSIMERE DE SOUZA LIMA APOLINÁRIO

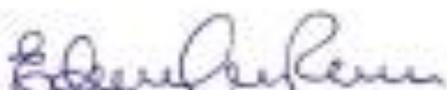
Dissertação apresentada ao
Mestrado Acadêmico em
Educação da Universidade
Estadual de Roraima e Instituto
Federal de Educação, Ciência
e Tecnologia de Roraima,
como parte dos requisitos para
obtenção do título de Mestre
em Educação.

Aprovado em: 28/06/2021

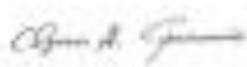
Banca Examinadora



PROF. DR. ELIALDO RODRIGUES DE OLIVEIRA
Orientador
UERR



PROF. DR. EDNALDO COELHO PEREIRA
Membro Titular Interno
UERR



PROF. DR. OZIRIS ALVES GUIMARÃES
Membro Titular Externo
UERR

Boa Vista – RR
2021

Copyright © 2021 by Josimere de Souza Lima Apolinário

Todos os direitos reservados. Está autorizada a reprodução total ou parcial deste trabalho, desde que seja informada a **fonte**.

Universidade Estadual de Roraima – UERR
Coordenação do Sistema de Bibliotecas
Multiteca Central
Rua Sete de Setembro, 231 Bloco – F Bairro Canarinho
CEP: 69.306-530 Boa Vista - RR
Telefone: (95) 2121.0946
E-mail: biblioteca@uerr.edu.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A644c Apolinário, Josimere de Souza Lima.

Currículo de formação inicial do pedagogo na perspectiva de saberes profissionais constituídos em ambiente extraescolar. / Josimere de Souza Lima Apolinário. – Boa Vista (RR) : UERR, 2021.

112 f. : il. Color 30 cm.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (PPGE), da Universidade Estadual de Roraima (UERR) e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR), como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação, sob a orientação do Prof. Dr. Elialdo Rodrigues de Oliveira.

Inclui Apêndices.

1. Currículo 2. Saberes Curriculares 3. Formação Inicial 4. Prática Profissional do Pedagogo I. Oliveira, Elialdo Rodrigues de (orient.) II. Universidade Estadual de Roraima – UERR III. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFRR IV. Título

UERR. Dis.Mes.Edu.2021

CDD – 375

A Deus

Por ter me concedido forças quando eu mais precisei e por ter alegrado o meu coração quando o busquei. SL 105:3,4.

**Aos meus pais, em especial, minha mãe,
Josefa (*in memoriam*)**

Mulher virtuosa e temente a Deus. Agradeço seu esforço em priorizar meus estudos e principalmente por ter me ensinado a estar sempre no centro da vontade do PAI.

Aos meus filhos, Matheus e Micael Lucas

Presentes de Deus na minha vida, respostas de orações.

Ao meu marido, Humberto

Por toda a sua dedicação e cuidado para com os nossos filhos diante de minhas ausências.

À minha irmã, Gercione

Sempre presente com palavras de ânimo, força e fé.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me sustentado nos momentos mais difíceis, por me presentear com esse mestrado e ter me dado saúde e forças para chegar até aqui e receber essa vitória. Hoje, se realiza mais uma de suas promessas para minha vida que é a realização desta pesquisa.

À Ala 7, hoje Base Aérea de Boa Vista pela honra de ter pertencido ao efetivo desta Guarnição e pela oportunidade e apoio para o desenvolvimento deste estudo.

À Universidade Estadual de Roraima (Uerr) e ao Instituto Federal de Roraima (IFRR), por oportunizar o meu crescimento profissional e acadêmico.

Aos sujeitos participantes que foram essenciais para o alcance do objetivo desta pesquisa.

Aos membros da banca, Dr. Ednaldo Coelho, Dra. Land Mary Freitas e Dr. Oziris Alves Guimarães, pelas disponibilidades, considerações, críticas e sugestões que contribuíram proficuamente para o crescimento de minha pesquisa.

Ao meu orientador, o Dr. Elialdo Rodrigues de Oliveira, pela compreensão e pela empatia diante de momentos difíceis de perdas, nos quais, a todo o tempo, encorajou-me com palavras de ânimo a ter calma e não parar durante a minha prazerosa e árdua jornada de pesquisa rumo ao mestrado. Respeito e admiração é o que o senhor representa para mim!

Aos meus dois lindos filhos, presentes de Deus, externo meu pedido de perdão por minhas ausências, impaciências e negação a tantos pedidos de ajuda nas atividades escolares ou até pedidos simples de caminhar na beira mar, visitar o sítio do tio João e até mesmo ir para casa dos avós passar um final de semana. Ao meu primogênito Matheus, por ajudar o irmão nas tarefas de casa e por todas as noites, antes de ir dormir, me falar: eu te amo, mamãe. Ao meu filho caçula Micael Lucas, obrigada por tantos beijos e abraços cada vez que passava por mim, seja em um intervalo de suas aulas remotas ou durante uma pausa em alguma atividade e pelas noites as quais eu ganhava uma massagem nos pés e nas costas. Vocês são minhas maiores conquistas.

Ao meu marido, Humberto, por ter me substituído, suprido a função de pai e mãe, diante de momentos tão difíceis de angústia devido ao luto e às madrugadas

de produção. Por ter falado as palavras certas diante de minhas inseguranças e desânimos.

À minha irmã, Gercione por sempre ser apoio e incentivo quando pensei que não iria conseguir.

À minha mãe, Josefa (*in memoriam*), que sonhou com este dia e sempre me aconselhou a lutar, conquistar e seguir em frente. Você nunca desistiu de mim.

À minha grande amiga e irmã em Cristo, Solange Castro que me instruiu, orientou, e orou por mim. Obrigada por todo conhecimento e tantas horas de dedicação. Jamais teria conseguido se você não estivesse caminhando comigo nessa jornada.

Aos colegas do Mestrado, pelo companheirismo, auxílio e significativas contribuições acadêmicas. Em especial, Selma Cavalcante, Iris Anita, Saiuri Tarragó, Wuisilene Rufino, Marlise Trebien, Juanita Bacchus, Monaliza Ribeiro, Livia Rocha, Esmeraci Santos, Romilda Prazeres, Wellington Alves e Jardielly Alencar. Deus possa recompensá-los por toda atenção e empatia.

Às minhas amigas, Ioná Soares e Erica Castro. Obrigada pelas mensagens de fé e motivação.

Ao meu Pastor José de Ribamar e sua esposa Francisca Costa, pelos intensos clamores e intercessões por minha vida e conclusão do mestrado. Como está escrito em Mateus 5:16, "Assim brilhe a luz de vocês diante dos homens, para que vejam as suas boas obras e glorifiquem ao Pai de vocês, que está nos céus".

A todos vocês, muito obrigada!

Porque dele, e por ele, e para ele, são todas as coisas; glória, pois a ele eternamente. Amém.

(Romanos 11:36)

APOLINÁRIO, Josimere de Souza Lima. **Currículo de formação inicial do pedagogo na perspectiva de saberes profissionais constituídos em ambiente extraescolar**. 2021.112 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) – Universidade Estadual de Roraima e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, Boa Vista, 2021.

RESUMO

O tema *Currículo de formação inicial do pedagogo na perspectiva de saberes profissionais constituídos em ambiente extraescolar* tem ocupado espaço importante nos debates e nas discussões da área do currículo, ante as novas configurações de convivência social e profissional instauradas na atualidade. Esta proposta de pesquisa tem como objetivo geral: Compreender saberes curriculares na formação inicial em Pedagogia que possam contribuir para a prática do pedagogo em ambiente extraescolar militar da Força Aérea Brasileira. Para tanto, utilizou-se o modelo de pesquisa fenomenológica e descritiva, com uma abordagem qualitativa, subsidiada por procedimentos de triangulação que dialogam com esse tipo de investigação. A princípio, realizou-se a pesquisa bibliográfica, bem como a análise de diretrizes vigentes do curso de Pedagogia e, posteriormente, os procedimentos de coleta, sendo aplicadas as técnicas: entrevista semiestruturada e Grupo Focal por meio de videoconferência via *Google Meet*. Em continuidade, realizou-se análise, categorização e interpretação das significações. Os sujeitos da pesquisa são profissionais licenciados em Pedagogia, que exercem a função de Oficial Pedagogo e ocupam cargos na área de formação militar da Força Aérea Brasileira (FAB) em diferentes estados da federação. Durante o processo de interpretação, utilizou-se como método a técnica de análise de conteúdo temática e a Análise de Discurso (AD) para a interpretação das significações. Este último, demonstrado em matrizes ideográficas e nomotéticas através de recortes dos depoimentos e das categorizações. Os resultados desta pesquisa demonstram: a) Sobre os desafios curriculares enfrentados pelo pedagogo durante sua prática profissional em ambiente extraescolar militar, estes se configuram como: dificuldades de conciliar teoria e prática no início da carreira profissional; restrições para práticas inovadoras; necessidade da formação continuada; b) Sobre a prática profissional do pedagogo em ambiente extraescolar militar, esta transcorre ao lado de uma maturidade ascendente, mesmo com limitações, esta se constrói com base em saberes da formação inicial em Pedagogia, destacando-se a Pedagogia, Psicologia Educacional, Didática, Currículo, Dialética, planejamento, dentre outros que atendem demandas emergentes do cotidiano da prática em ambiente extraescolar militar. Com apoio na experiência e formação inicial, os pedagogos desenvolvem uma prática dialógica, com reflexão e troca de saberes. Nesse contexto, os saberes pedagógicos são referências importantes para lidar com as leis e normas estabelecidas, distinguindo-os como profissionais pedagogos; c) Acerca dos saberes curriculares na formação inicial que contribuem para a prática do pedagogo em ambiente extraescolar militar da Força Aérea Brasileira foram destacados os saberes oriundos das seguintes áreas do conhecimento e/ou de Ciências humanas: Ciências

humanas (Pedagogia e Psicologia da Educação); Didática (planejamento, metodologias de ensino); todos os saberes curriculares da formação inicial; dialética; linguagens e matemática; gestão de pessoas, prática de socialização; a prática aprendida na formação; saberes construídos em seminários da formação inicial; currículo e suas linguagens; transversalidade, formação humana. Com tais constatações considera-se que refletir o currículo da formação inicial e os saberes constituintes da prática profissional do pedagogo ainda se apresenta como um tema relevante a ser discutido no Curso de Pedagogia.

Palavras-chave: Saberes Curriculares; Currículo; Prática profissional; Formação inicial do pedagogo; Espaço militar.

APOLINÁRIO, Josimere de Souza Lima. **Curriculum for the initial pedagogue training from the perspective of professional knowledge constituted out of school environment**. 2021. 112 f. Dissertation (Academic Masters in Education) – Universidade Estadual de Roraima e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, Boa Vista, 2021.

ABSTRACT

The theme of the curriculum of initial education of the pedagogue from the perspective of professional knowledge constituted in an extra-school environment has occupied an important space in the debates and discussions in the area of the curriculum, in view of the new configurations of social and professional coexistence that are currently being introduced. This research proposal has as general objective: To understand curricular knowledge in the initial formation in Pedagogy that can contribute to the practice of the pedagogue in an extra-school military environment of the Brazilian Air Force. Therefore, the phenomenological and descriptive research model was used, with a qualitative approach, supported by triangulation procedures that dialogue with this type of investigation. At first, the bibliographical research was carried out, as well as the analysis of current guidelines of the Pedagogy course and, later, the collection procedures, applying the following techniques: semi-structured interview and Focus Group through videoconference via Google Meet. Then, analysis, categorization and interpretation of meanings were performed. The research subjects are professionals licensed in Pedagogy, who exercise the function of Officer Pedagogue and occupy positions in the area of military training of the Brazilian Air Force (FAB) in different states of the federation. During the interpretation process, the technique of thematic content analysis and Discourse Analysis (AD) were used as a method for the interpretation of meanings. The latter, demonstrated in ideographic and nomothetic matrices through excerpts from testimonies and categorizations. The results of this research demonstrate: a) About the curricular challenges faced by the pedagogue during their professional practice in a military out-of-school environment, these are configured as: difficulties in reconciling theory and practice at the beginning of their professional career; restrictions for innovative practices; need for continuing education; b) Regarding the professional practice of the pedagogue in a military out-of-school environment, this takes place alongside an ascending maturity, even with limitations, it is built on the basis of knowledge of initial training in Pedagogy, highlighting Pedagogy, Educational Psychology, Didactics, Curriculum, Dialectics, planning, among others that meet emerging demands of the daily practice in a military out-of-school environment. With the support of experience and initial training, the pedagogues develop a dialogical practice, where reflection and knowledge exchange takes place. In this context, pedagogical knowledge is an important reference to deal with established laws and norms, distinguishing them as professional pedagogues. c) Regarding the curricular knowledge in initial training that contributes to the practice of the pedagogue in the Brazilian Air Force's military out-of-school environment, knowledge from the following areas of knowledge and/or human sciences was highlighted: Human Sciences (Pedagogy and Educational

Psychology);Didactics (planning, teaching methodologies); all curricular knowledge of initial training; dialectic; languages and mathematics; people management, socialization practice; the practice learned in training; knowledge built in initial training seminars; curriculum and its languages; transversality, human formation. With such findings, it is considered that reflecting the initial training curriculum and the knowledge that constitutes the professional practice of the pedagogue still presents itself as a relevant topic to be discussed in the Pedagogy Course.

Keywords: Curriculum Knowledge; Resume; Professional practice; Initial training of the pedagogue; Military space.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES E QUADROS

Figura 1 - Fluxograma da pesquisa: problema e metodologia.....	55
Quadro 1 - Identificação dos sujeitos da pesquisa.....	63
Quadro 2 - Matriz nomotética das significações categorizadas acerca da concepção manifestada sobre o currículo de formação inicial em relação a sua prática exercida em ambiente extraescolar.....	64
Quadro 3 - Matriz nomotética das significações categorizadas sobre o significado do currículo na formação inicial.....	66
Quadro 4 - Matriz nomotética das significações categorizadas acerca saberes teóricos e práticos no currículo de formação inicial.....	68
Quadro 5 - Matriz nomotética das significações categorizadas sobre o conceito dos saberes curriculares no processo de formação inicial do pedagogo.....	70
Quadro 6 - Matriz nomotética das significações categorizadas sobre a importância dos saberes curriculares da formação inicial para o exercício da prática no ambiente militar.....	72
Quadro 7 - Matriz nomotética das significações categorizadas sobre os saberes curriculares que contribuem para a prática no ambiente militar.....	74
Quadro 8 - Matriz nomotética das significações categorizadas acerca das percepções dos sujeitos da pesquisa sobre trabalho do pedagogo no ambiente militar.....	76
Quadro 9 - Matriz nomotética das significações categorizadas acerca dos desafios e da prática do pedagogo no ambiente militar.....	78
Quadro 10 - Matriz nomotética das significações categorizadas acerca das experiências de estágio curricular em relação a sua prática no ambiente extraescolar militar.....	80
Quadro 11 - Matriz nomotética das significações categorizadas acerca de saberes curriculares possíveis de serem adicionados ao currículo para auxiliar na prática do pedagogo em ambiente extraescolar militar.....	81

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CF	Constituição Federal
CNE	Conselho Nacional de Educação
CM	Currículo Mínimo
CPI	Curso Preparatório de Instrutores
DCNs	Diretrizes Curriculares Nacionais
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEC	Ministério da Educação
NS	Nota de Serviço
ONG	Organização Não Governamental
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
PNE	Plano Nacional de Educação
PPP	Projeto Político Pedagógico
PPGE	Programa de Pós-Graduação em Educação
PUD	Plano de Unidade Didática
PTE	Plano de Trabalho Escolar
RCNs	Referenciais Curriculares Nacionais
RR	Roraima
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UERR	Universidade Estadual de Roraima

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	16
1 CURRÍCULO E FORMAÇÃO INICIAL DO PEDAGOGO: SABERES E PRÁTICAS.....	24
1.1 Currículo e conceito: desafios na formação inicial do pedagogo.....	24
1.2 Formação inicial do pedagogo diante da diversidade cultural.....	26
1.3 Diretrizes de formação do pedagogo: perspectivas de sua atuação profissional em ambiente extraescolar.....	29
1.3.1 Aspectos normativos do currículo: orientações legais como direcionamentos para a formação inicial do pedagogo.....	29
1.4 Currículo e prática profissional do pedagogo.....	36
1.5 Saberes profissionais do pedagogo: desafios de sua atuação em ambiente extraescolar militar.....	39
2 A PRÁTICA CURRICULAR DO PEDAGOGO EM AMBIENTE EXTRAESCOLAR.....	43
2.1 Prática curricular do pedagogo em ambiente extracurricular militar.....	44
3 CONCEITOS, SABERES E PRÁTICAS NAS POLÍTICAS CURRICULARES DE FORMAÇÃO DO PEDAGOGO.....	47
3.1 Conceito de políticas curriculares.....	47
3.2 Conceito de prática pedagógica do pedagogo.....	48
3.3 Conceito de saberes pedagógicos.....	49
4 PERCURSO METODOLÓGICO.....	51
4.1 A pesquisa fenomenológica.....	51
4.2 Interpretação das significações na pesquisa fenomenológica.....	52
4.3 Desenho geral da pesquisa.....	54
4.4 Lócus da pesquisa.....	56

4.5	Sujeitos e cuidados éticos com a pesquisa.....	56
4.6	Procedimentos de coleta, análise e interpretação dos dados.....	57
4.6.1	Coleta de Dados.....	57
4.6.2	Análise e Interpretação das significações.....	59
4.6.3	Análise de conteúdo temática e análise do discurso.....	60
5	SIGNIFICAÇÕES E INTERPRETAÇÕES SOBRE O CURRÍCULO DE FORMAÇÃO INICIAL DO PEDAGOGO NA PERSPECTIVA DE SABERES PROFISSIONAIS CONSTITUÍDOS EM AMBIENTE EXTRAESCOLAR.....	62
5.1	Interpretação das significações expressas nos relatos dos sujeitos.....	62
5.1.1	Perfil dos sujeitos: formação acadêmica e profissional.....	62
5.2	Desvelando a concepção da importância da formação inicial para com a prática exercida em ambiente extraescolar.....	63
5.2.1	Significações dos sujeitos sobre a formação Inicial.....	64
5.2.2	Significações dos sujeitos sobre o conceito de currículo de formação inicial.....	66
5.2.3	Significações dos sujeitos sobre os saberes teóricos e práticos do currículo de formação inicial.....	68
5.2.4	Significações dos sujeitos sobre a importância dos saberes curriculares na formação inicial para o exercício da prática docente.....	70
5.3	Significações e desvelamentos sobre a prática profissional do pedagogo.....	71
5.3.1	Significações dos sujeitos sobre o conceito dos saberes curriculares no processo de formação inicial.....	72
5.3.2	Significações dos sujeitos referentes à prática profissional do pedagogo.....	74
5.3.3	Significações dos sujeitos em relação ao trabalho do pedagogo no ambiente militar.....	76
5.3.4	Significações dos sujeitos em relação à prática profissional do pedagogo e suas limitações curriculares.....	78
5.4	Interpretações sobre as contribuições dos saberes curriculares para a prática em ambiente extraescolar militar.....	79
5.4.1	Significações sobre as contribuições dos saberes curriculares para a prática em ambiente extraescolar militar.....	79

5.4.2 Significações sobre as contribuições dos saberes curriculares que poderiam ser adicionados ao currículo para auxiliar na prática em ambiente extraescolar militar.....	81
COMPREENSÃO FINAL SOBRE O FENÔMENO EM SEU PROCESSO DE DESVELAMENTO.....	85
REFERÊNCIAS.....	88
APÊNDICES.....	92

INTRODUÇÃO

Na sociedade contemporânea, a atividade do pedagogo tornou-se necessária, tendo em vista a importância de abordagens pedagógicas diante da complexidade dos diversos fenômenos educativos. A formação deste profissional é regulamentada e ofertada em cursos de Licenciatura em Pedagogia, conferindo-lhe o preparo para exercer a docência, seja na escola ou em ambientes extraescolares. Assim, sua abrangente ação educativa demanda ampliar a reflexão acerca do currículo de formação do referido curso, visto que o campo de atuação deste profissional é diverso.

Nesse sentido, é importante destacar que a atuação do pedagogo em diferentes espaços educativos passa por desafios, principalmente ante as novas demandas da sociedade contemporânea.

Diante das necessidades da prática, ocorre uma busca por novos pressupostos que atendam a diferentes realidades. Essa busca por um melhor exercício da profissão do pedagogo requer ações de pesquisa voltadas para o currículo que se constitui em sua formação, o qual se torna influente para experiências educativas que reverberam em mudanças na sociedade, mostrando a sua importância através da educação que contribui para a transformação social.

Assim, o tema “Currículo de formação inicial do pedagogo na perspectiva de saberes profissionais constituídos em ambiente extraescolar” tem ocupado espaço importante nos debates em congressos, palestras, seminários e nas discussões do campo do currículo, perante novas configurações de convivência social e profissional instauradas na atualidade, que, por sua vez, demandam novas reflexões sobre os currículos de formação inicial. Essa realidade socioeducativa e profissional tem ampliado o campo de atuação do Pedagogo, impondo novos desafios curriculares à formação e revelando-se indutora de práticas criativas que podem ocorrer em espaços extraescolares (MACIEL; CARNEIRO, 2006).

Desse modo, o interesse em realizar a pesquisa surgiu através de inquietações relacionadas à minha prática de ensino, enquanto docente da educação básica e, ainda, com a prática pedagógica em um contexto extraescolar militar na Força Aérea Brasileira (FAB). Logo, essas experiências suscitaram reflexões sobre as contribuições necessárias à adequação de um currículo de formação inicial em Pedagogia que estivesse mais articulado com a prática do

pedagogo em diferentes espaços possíveis de atuação como organizações militares (área de ensino, recrutamento, divisão de pessoal, seleção e formação), hospitais (Neuropsicopedagogia, Neurociências), empresas (gestão, RH, cursos, palestras, treinamentos, recrutamentos, seleção e suporte), escolas (educação: formal, social, especial), por ser um profissional multidisciplinar, também pode atuar em editoras de livros infantis, indústrias de brinquedos, além de áreas como a tecnológica (desenvolvendo softwares focados em jogos virtuais ou programas educativos), a acadêmica, a pesquisa científica e outras áreas possíveis de agregar conhecimentos do pedagogo.

O tema começou a delinear-se por meio de minha formação acadêmica iniciada no curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú do Ceará (UVA/CE), no ano de 2003. Em seguida, em 2007, ampliou-se com os estudos desenvolvidos no âmbito do Curso Psicopedagogia Clínica e Institucional e, posteriormente, em 2018, na Especialização em Gestão Educacional. Contudo, desenvolver a pesquisa sobre currículo de formação inicial do pedagogo na perspectiva de saberes profissionais constituídos especificamente em instituições extraescolares¹, tornou-se mais pertinente durante a experiência vivenciada em uma instituição Militar da Força Aérea Brasileira, onde atuei como pedagoga no período de 2014 a 2020.

Nesse contexto, pude constatar que a formação inicial em Pedagogia deixou a desejar no tocante à atuação do profissional pedagogo para exercer as atividades inerentes à formação, às legislações, à organização curricular, à orientação e ao acompanhamento pedagógico dos discentes e dos docentes dos cursos de formação ministrados nesta instituição militar. Esse aspecto me fez refletir sobre a qualificação desses profissionais e sobre a sua atuação em outros espaços possíveis para a sua experiência profissional, distintos do contexto escolar.

Durante a seleção para ingressar na referida instituição, várias indagações sobrevieram e, a princípio, refleti: Como seria a atuação profissional do pedagogo em um espaço extraescolar militar? Embora ciente de que as diretrizes curriculares do curso de Pedagogia orientam a atuação do pedagogo em espaços não escolares, onde sejam previstos conhecimentos pedagógicos, persistiu a busca de maior

¹ Consideramos aqui extraescolar o que é alheio à escola, ou seja, além da escola ou da escolaridade, o que não está incluído na educação básica.

clareza sobre como a formação inicial poderia subsidiar a prática pedagógica, especificamente de um pedagogo oficial militar.

Nesse cenário extraescolar militar, ao atuar na coordenação pedagógica, na seção de formação, responsável pelo planejamento e pela execução dos cursos de soldados, cabos, sargentos e oficiais temporários, além de atuações na seção de capacitação, constatei que tais ações exigem conhecimentos e técnicas específicas não contempladas na formação inicial em Pedagogia.

Diante do exposto, também como atribuição do pedagogo estava a elaboração de Notas de Serviço (NS), cujas funções são estabelecer o cronograma e as atividades a serem executadas em cada curso específico.

Os cursos citados já possuem normas reguladoras da própria instituição militar, assim, as Notas de Serviço têm como objetivo executar os planejamentos pré-estabelecidos. As instruções, por sua vez, são planejadas semanalmente e cada curso e/ou estágio tem uma carga horária determinada a ser cumprida de acordo com cada Currículo Mínimo (CM), previsto nas legislações vigentes da organização militar.

As atribuições do coordenador pedagógico são prescritas nas legislações vigentes da organização militar, nas ações de planejamentos através de um Currículo Mínimo (CM); do Planos de Unidades Didáticas (PUD); do Plano de Trabalho Escolar (PTE); compete ainda, dentre as suas prerrogativas a aplicação de métodos e técnicas pedagógicas ao corpo docente, além de participações em reuniões, em cursos de capacitação – entre eles Curso Preparatório de Instrutores (CPI)² –, em seminários, dentre outras ações, diretamente relacionadas ao público-alvo divergente³. Esse público é composto por profissionais oriundos de diversas áreas do conhecimento, a saber: especialistas administradores, assistentes sociais, analistas de sistemas, contadores, arquivistas, veterinários, motoristas, engenheiros, advogados, além de técnicos e outros profissionais que são inseridos na referida instituição militar através de processos seletivos e concursos.

Diante dessa realidade, a atuação como Oficial Pedagogo exigiu um alto nível de conhecimento através de práticas voltadas para técnicas que não foram

² O curso CPI é ministrado pela Aeronáutica, específico para qualificar militares que trabalham nos cursos de formação como instrutores.

³ A palavra “divergente/oposto” é entendida no sentido de que o público-alvo do pedagogo são crianças matriculadas em creches e pré-escola e/ou crianças matriculadas no ensino fundamental (anos iniciais: 1º ao 5º Ano), Entretanto, no âmbito militar, esse licenciado passa a lidar com profissionais de diversas especialidades, saberes e formações.

vistas nem ensinadas na graduação em Pedagogia. Falar em público, imagem pessoal, postura, liderança, atitudes, técnicas de plataforma, domínio e utilização de novas tecnologias, são algumas das habilidades fundamentais para construir conhecimentos, além de serem, também, desafios para o bom desempenho do profissional pedagogo no âmbito militar. Parte das habilidades mencionadas são igualmente aplicadas no citado CPI.

Dessa maneira, o ambiente extraescolar, neste caso, a organização militar, exige do pedagogo uma formação que dialogue com outras realidades, muitas vezes pouco conhecidas e/ou abordadas na formação inicial. Sendo assim, o ingresso do pedagogo na carreira militar lhe descortina uma prática que, em sua complexidade, apresenta singularidades e especificidades próprias de sua atividade profissional como Oficial Pedagogo e o compromete com diversas atividades inerentes ao ensino, à coordenação e à gestão pedagógica, tais como o planejamento, a organização de cursos, entre outras decisões de caráter burocrático. Vale destacar que essas decisões implicam mudanças dentro e fora das organizações militares, bem como em atividades de outras⁴ áreas, pois atuam em mais de uma função e atividade.

Outro aspecto pertinente é o nível dos profissionais com quem o pedagogo vai atuar, esses profissionais são excelentes especialistas e/ou mestres egressos de diversas áreas, que passaram a fazer parte das Forças Armadas para igualmente contribuir com a instituição de acordo com suas especialidades. Por conseguinte, lidar com regras diante desse público seletivo requer um aprendizado que ultrapassa fronteiras e exige um profissional apto a coordenar e a construir práticas pedagógicas especializadas, que se diferenciam do ensino no contexto⁵ escolar e apresentem um repertório de conhecimentos específicos da área e de subsídios teóricos e práticos para a construção de novos conhecimentos dentro do contexto de uma instituição militar.

Dessa maneira, considero importante analisar como a atividade do pedagogo se realiza, tendo em vista que esse licenciado passa a lidar com profissionais de diversas especialidades, saberes e formações, possivelmente, constituídos das experiências nas distintas áreas de conhecimentos e/ou de

⁴ As demandas do pedagogo no contexto militar abrangem, muitas vezes, mais de uma chefia que requerem seus conhecimentos pedagógicos.

⁵ [...] que se diferenciam: referimo-nos às atividades que experienciamos como professora, com as quais tivemos contato nos estágios, a exemplo de atividades voltadas para crianças.

experiências profissionais anteriores. Portanto, tais conhecimentos precisam ser aprofundados durante o percurso formativo, a exemplo da formação inicial.

Desta feita, considero nesta pesquisa os aspectos observados durante essa trajetória profissional e discuto o currículo de formação inicial, delineando esta pesquisa para discutir de modo qualitativo as implicações dessa formação inicial para a prática profissional do pedagogo em contexto extraescolar.

Diante do exposto, o grande questionamento em torno da temática problematizada, que norteia a presente pesquisa, está assim formulado: **Em que sentido os saberes curriculares na formação inicial em Pedagogia contribuem para a prática do pedagogo em ambiente extraescolar militar da Força Aérea Brasileira?**

Para responder ao problema de pesquisa exposto, a partir do desvelamento do fenômeno investigado, este estudo tem como objetivo geral: **Compreender saberes curriculares na formação inicial em Pedagogia que possam contribuir para a prática do pedagogo em ambiente extraescolar militar da Força Aérea Brasileira.**

Compreendendo os seguintes objetivos específicos:

- Identificar os desafios curriculares enfrentados pelo pedagogo por ocasião de sua prática profissional em ambiente extraescolar militar;
- Descrever como se apresenta a prática profissional do pedagogo em ambiente extraescolar militar;
- Apontar saberes curriculares na formação inicial que contribuem para a prática do pedagogo em ambiente extraescolar militar da Força Aérea Brasileira.

A partir dos objetivos elencados, busca-se por meio da pesquisa fenomenológica⁶, olhar com mais profundidade para o fenômeno e desvelar os significados atribuídos pelos sujeitos ao objeto que está sendo estudado. Sendo assim, **o objeto de estudo desta investigação é o currículo de formação docente do Curso de Pedagogia e sua relação com a prática profissional em ambiente extraescolar, cujo campo de investigação é o contexto militar.**

⁶ De acordo com Gil (2008, p. 15), “A pesquisa fenomenológica parte do cotidiano, da compreensão do modo de viver das pessoas, e não de definições e conceitos, como ocorre nas pesquisas desenvolvidas segundo a abordagem positivista. Assim, a pesquisa desenvolvida sob o enfoque fenomenológico procura resgatar os significados atribuídos pelos sujeitos ao objeto que está sendo estudado”.

Nesse sentido, este estudo discute os desafios postos ao currículo do curso de formação inicial em Pedagogia tendo em vista ampliar a discussão sobre a formação inicial e a prática do profissional pedagogo em ambiente extraescolar militar.

O aporte teórico desta pesquisa se constitui com base nos estudos de Libâneo (2009) sobre formação inicial e acerca da qualificação profissional do pedagogo. Nos estudos sobre currículo, recorre às formulações de Gimeno Sacristán e Pérez Gómez (2007), que concebem currículo como uma prática que resulta de interações e de representações sociais; apoia-se ainda nos estudos de Oliveira (2016, p. 7), que reconhece o “currículo como espaço de conflito, ao ser tomado como função de uma educação capaz de responder aos anseios e [às] necessidades de um processo formativo”. Acerca dos saberes curriculares, buscam-se os estudos de Tardif (2008). No que concerne aos saberes pedagógicos, tem-se por base os estudos de Pimenta (2012). No tocante à prática pedagógica, apoia-se nos estudos de Franco (2012). Sobre multiculturalidade de recorrer aos estudos de Pérez Gómez (2007) e Moreira (*apud* PARAÍSO, 2010). Os demais autores que subsidiam o percurso metodológico estão especificados na seção que trata da metodologia da pesquisa.

Para interpretar as significações dadas pelos sujeitos desta pesquisa, o estudo se apoia na pesquisa fenomenológica, conforme suas orientações e técnicas de interpretação, auxiliada pela análise de conteúdo e análise de discurso com vistas a dialogar, respectivamente, com os elementos linguísticos e contedísticos, bem como os sentidos atribuídos pelos sujeitos, aspectos reveladores dos saberes curriculares da formação inicial de pedagogo e sua relação com a prática profissional em ambiente extraescolar. A essência do fenômeno relatada pelos sujeitos, juntamente com a consciência da pesquisadora, livre dos pré-juízos exigidos pela redução fenomenológica, são constituintes das fontes essenciais para a realização desta pesquisa, através dos modos peculiares de leitura, de descrição e de interpretação necessárias a essa abordagem.

A maneira como o fenômeno é percebido pelos sujeitos entrevistados organiza as matrizes ideográfica e nomotética, adotadas a partir do procedimento metodológico de identificação das unidades significativas ou de significação.

Em consonância com os pressupostos fenomenológicos, para o desvelamento dos achados científicos, foi realizada a transcrição literal das

entrevistas do tipo semiestruturadas e repetidas leituras e, por conseguinte, feita a interpretação das significações, identificadas e categorizadas nos relatos dos pedagogos participantes da pesquisa, seguindo os princípios do método descritivo. Os resultados das unidades de significado culminam na categorização de características comuns para a elaboração e interpretação das ideias convergentes e divergentes, procedimentos que, conforme Oliveira (2016, p. 31), “[...] expressam a essência do problema investigado e oferecem respostas contundentes sistematizadas numa matriz nomotética”.

Tendo definido o aporte teórico-metodológico e a perspectiva de abordagem de cada especificidade desta pesquisa, a Dissertação está assim estruturada em cinco seções, além da Compreensão final, que traz as considerações gerais do trabalho:

A primeira seção – **Currículo e formação inicial do pedagogo: saberes e práticas** – apresenta o conceito de currículo, acerca dos desafios da formação inicial do pedagogo, diante da diversidade cultural. Destaca aspectos normativos para a atuação do pedagogo, diretrizes da formação inicial desse profissional no curso de Pedagogia, bem como as perspectivas de sua atuação profissional em ambiente extraescolar e em ambiente extraescolar militar.

A segunda seção – **Prática curricular do pedagogo em ambiente extraescolar** – discute essa prática em ambiente extraescolar, trazendo breve discussão sobre o desafio e complexidade de atuar como pedagogo em ambiente extraescolar militar.

A terceira seção – **Conceitos, saberes e práticas nas políticas curriculares de formação do pedagogo** – discute os conceitos de políticas curriculares, prática pedagógica do pedagogo e saberes pedagógicos, destaca a importância de que a formação inicial se aproxime das expectativas educacionais solicitadas em cada espaço específico da atuação profissional do pedagogo.

A quarta seção – **Percurso metodológico** – apresenta os principais mecanismos metodológicos utilizados, incluindo o método fenomenológico, a caracterização e a organização da pesquisa. Evidencia o desenho geral da pesquisa na direção de compreender a empiria do fenômeno em estudo: os saberes curriculares da formação do pedagogo e a prática profissional em ambiente extraescolar militar. Nesta seção também se justifica a utilização das técnicas: análise de conteúdo e análise do discurso, *locus* da investigação, sujeitos e

cuidados éticos com a pesquisa, procedimentos de coleta, análise e interpretação das significações.

A quinta seção – **Significações e interpretações sobre o currículo de formação inicial do pedagogo na perspectiva de saberes profissionais constituídos em ambiente extraescolar** - Apresenta as matrizes nomotéticas com a categorização das significações, seguidos com a interpretação/descrição das significações atribuídas pelos sujeitos da pesquisa, especificamente estão dispostas as interpretações dos discursos das entrevistas dos oficiais pedagogos, sujeitos da pesquisa.

Por fim, a **Compreensão final sobre o fenômeno em seu processo de desvelamento**, quando são destacadas as significações e possibilidades oriundas das experiências de pedagogos que desenvolvem essa atividade prática profissional em outro ambiente (extraescolar militar) e que se dispuseram a contribuir de maneira significativa para refletir sobre o currículo de formação inicial do pedagogo.

1 CURRÍCULO E FORMAÇÃO INICIAL DO PEDAGOGO: SABERES E PRÁTICAS

Nesta seção é discutido o currículo e a formação inicial do pedagogo, lançando reflexões sobre os desafios postos à formação inicial em Pedagogia, ante a prática do pedagogo em ambiente extraescolar, destacando sobre como o curso de Licenciatura em Pedagogia amplia a discussão sobre as possibilidades de prática do pedagogo, já que o curso se propõe a formar não apenas o docente que poderá atuar na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, mas também o pedagogo que possui como base de sua formação a docência.

1.1 Currículo e conceito: desafios na formação inicial do pedagogo

O currículo é uma orientação da formação, um caminho e um caminhar com uma sistemática organizacional que, associada às previsibilidades e às imprevisibilidades da experiência vivida, constrói saberes e vivências nas e para as pessoas. Portanto, quanto à formação inicial do pedagogo e sua atuação profissional, se faz necessário um conjunto de direcionamentos ou diretrizes que garantam o propósito de preparar esse profissional da melhor forma possível.

Oliveira (2016, p. 7) defende que currículo é o espaço de conflito, pois tem a função de responder através da educação “aos anseios e necessidades de um processo formativo, na compreensão e significação da interação entre saberes produzidos cientificamente e saberes da experiência vivida”. Assim, a atuação dos professores nos diversos contextos culturais faz do currículo um fator determinante em processos de formação.

Caracterizado pelo conjunto de experiências que são constituintes da ação docente, o currículo de formação do pedagogo, precisa, também, dar visibilidade ao seu papel como protagonista dessa construção, em que as questões sobre sua ação profissional sejam tomadas como objeto de reflexão coletiva em seu local de formação. Essa perspectiva permite ao educador não apenas formar-se para a mudança, mas construir com mais significados a sua identidade profissional. Dessa maneira:

Pensar curricularmente significa tão só assumir conscientemente uma postura reflexiva e analítica face ao que constitui a sua prática cotidiana, concebendo-a como campo de saber próprio a desenvolver e aprofundar e não como normativo que apenas se executa sem agir sobre ele (ROLDÃO, 2000, p. 17).

Tal perspectiva reverbera o currículo como campo de saberes próprios e de experiências profissionais específicas, o qual contribui para a experiência reflexiva e analítica do exercício da prática profissional do pedagogo. Ao refletir sobre sua prática, o professor, através de sua ação, gera um desenvolvimento profissional proporcionado pela procura intensa de encontrar respostas para as lacunas deixadas ao buscar a articulação entre a teoria e a prática.

Embora reconheça a docência como a base da formação do pedagogo, é interessante destacar que esse profissional está habilitado legalmente a exercer sua profissão em outros espaços educativos, para além do contexto escolar, algo que não pode ser desconsiderado no contexto social em que a profissão do pedagogo está inserida. Assim, ressalte-se a relevância da discussão sobre os desafios postos ao currículo do Curso de Pedagogia, tendo em vista as especificidades/complexidades da profissão do pedagogo em diversos campos possíveis de sua atuação.

Nesse contexto, vale aqui destacar a necessidade de se valorizar os diversos tipos de saberes, conforme destaca Arroyo (2003), ao alertar sobre a importância de se discutir sobre a legitimidade dos diversos tipos de saberes, de educação, de espaços, e sobre a historicidade dos sujeitos em seu campo de atuação profissional. Dessa maneira, é importante pensar acerca dos desafios a serem enfrentados na prática pelo pedagogo, principalmente o pedagogo que atua em ambiente extraescolar como os espaços militares das Forças Armadas Brasileiras. Repensar o currículo proposto no Curso de Pedagogia, considerando a complexidade que envolve a prática do pedagogo nos diversos ambientes em que esse profissional atua, inclusive no ensino, trata-se de valorizar a integração entre teorias da educação, teorias sociais, teorias de formação e construção humana e profissional.

Cabe aqui mencionar que o docente se depara diariamente com questionamentos e indagações que se tornam importantes para o avanço desse processo educacional, seja em uma instituição escolar ou extraescolar. Refletir sobre o conceito curricular e os desafios impostos à atuação/prática do pedagogo é possibilitar que um dos importantes personagens desse cenário, o *pedagogo*, tenha condições epistemológicas, didáticas e pedagógicas para enfrentar situações desafiadoras em sua atuação, situações que exigem percepção do que é responsável e justo para a educação de pessoas mais humanas.

Cabe destacar a importância de perceber que o pedagogo faz parte desse contexto educacional, por isso precisa conquistar espaços de decisões sobre o currículo de formação, lutar e intervir sobre sua prática diária. A responsabilidade quando imposta como papel da escola deixa em segundo plano esse educador, sujeito incumbido acoadjuvante, que precisa ser respeitado e ouvido quanto à importância das práticas habituais e a inclusão das inabituais no sistema educacional.

O professor – neste caso, o pedagogo oficial militar, ao refletir sobre essas práticas, assume-se como interventor no processo curricular, responsável por buscar a articulação teoria e prática de acordo com a realidade/contexto do espaço onde está sendo promovido o aprendizado. Nesse contexto, os docentes vivenciam e expressam suas opiniões e interferências neste sistema, e podem contribuir diretamente para a formação de sujeitos críticos, participantes e influenciadores da sociedade.

Vale observar que um currículo de formação que se preocupa tanto com saberes teóricos-científicos quanto com saberes advindos da experiência está enraizado na realidade do lugar, mas com uma percepção ou um olhar para a realidade global, contemplando os planos sociais, políticos, econômicos, humanos e, sobretudo, atento à diversidade cultural, que constitui as pessoas e o espaço onde elas vivem.

Diante dessa discussão, portanto, é relevante destacar que a garantia de ensino a todos exige desse profissional uma formação mais próxima de seu campo de atuação através de atividades flexíveis – passíveis de mudanças – e de experiências que vão além do contexto escolar.

1.2 Formação inicial do pedagogo diante da diversidade cultural

Discutir sobre a formação inicial do pedagogo se constitui como um aspecto indispensável para as mudanças no âmbito do currículo e se mostra também uma estratégia relevante para dialogar sobre esse assunto na perspectiva da multiculturalidade.

De acordo com Pérez Gómez (2007, p. 60), a cultura se caracteriza como “[...] um conjunto de representações individuais, grupais e coletivas que dão sentido aos intercâmbios entre os membros de uma comunidade”. Em seus escritos, o autor

ênfatiza que a cultura não é um conjunto de determinações, mas de representações contextualizadas da vida dos membros de uma determinada comunidade, a qual passa por constantes inovações. Por esse motivo, “[...] a cultura oferece sempre um espaço de negociação de significados e se recria constantemente como consequência deste mesmo processo de negociação” (PÉREZ GÓMEZ, 2007, p. 60).

Nesse contexto, Pérez Gómez (2007, p. 61) considera ainda que “[...] os indivíduos participam criadoramente na cultura, ao estabelecer uma relação viva e dialética com a mesma”, o que ocorre por meio da partilha de conhecimentos, saberes, experiências; e do desenvolvimento da sensibilidade para a pluralidade de universos culturais. Nesse sentido, é importante olhar para a formação do pedagogo e observar o caráter multicultural do currículo do Curso de Pedagogia. De acordo com Moreira (*apud* PARAÍSO, 2010, p. 176):

Multiculturalismo representa uma condição inescapável do mundo ocidental, a qual se pode responder de diferentes formas, mas não se pode ignorar. Multiculturalismo refere-se à natureza dessa resposta. Educação multicultural, conseqüentemente refere-se à resposta que se dá a essa condição, em ambientes educacionais.

Apoiada nessa concepção de multiculturalismo é evidente que há várias situações em nossa sociedade que merecem reflexões críticas e mudanças, especialmente em resposta aos desafios do contexto em que se constitui a experiência de formação inicial do pedagogo. Outrossim, a multiculturalidade pode também ser usada para minimizar os distanciamentos que existem entre a formação e a prática do pedagogo.

Assim, Investigar as contribuições dos saberes curriculares na formação inicial que podem auxiliar o pedagogo na sua atuação/prática profissional, sobretudo em ambiente extraescolar militar, é buscar alternativas de enfrentamento aos desafios impostos pela pluralidade cultural ao ensino e às vivências escolares e sociais. Essas vivências, por sua vez, recorrentemente se manifestam de forma conflitante na constituição de saberes para a atuação do educador no ambiente extraescolar. Assim, é importante considerar que a experiência do pedagogo está inserida no contexto das diferenças culturais, tendência presente na sociedade contemporânea.

O pedagogo constrói a sua prática em diversos contextos educativos, tendo participação importante na educação e na construção da sociedade democrática.

Desse modo, vemos na interculturalidade uma proposta “[...] mais adequada para articulação de políticas de igualdade com políticas de identidade e reconhecimento dos diferentes grupos culturais” (CANDAUI, 2008, p. 51).

Por esse viés, é perceptível que a diversidade cultural expõe várias discussões sobre políticas de valorização voltadas para a atuação do pedagogo nesse outro ambiente, agora fora do contexto escolar. A necessidade do educador em explanar/assimilar esse tema e possíveis questionamentos de sua prática pedagógica, além da necessidade de lidar com diferenças, tem exigido reflexões que buscam mudanças para a sua prática.

Conforme o exposto, o Curso de Pedagogia tem sido desafiado a formar novas competências e habilidades para preparar o pedagogo para as novas condições de vida e do mundo do trabalho em que a profissão deste educador está inserida. Diante desse cenário, a educação assume mais um desafio, agora tendo como foco as novas demandas apresentadas através de novos campos de trabalho.

A educação, na condição de “responsável” pela formação, assume o compromisso de constituir um cidadão democrático e conhecedor do mundo. Esse questionamento acerca dessa nova demanda educacional se manifesta nos escritos do *Relatório Jacques Delors*, divulgado em 1996. Sendo assim,

As teses defendidas pelo Relatório, da educação básica à universidade, voltam-se essencialmente para o desenvolvimento humano entendido como evolução da capacidade de raciocinar e imaginar, da capacidade de discernir, do sentido das responsabilidades (DELORS, 2001, p. 9).

Nessa perspectiva, os quatro pilares da educação – aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser – apresentados no *Relatório* repercutiram em novas políticas educativas em todos os países. Ou seja, instiga-nos a olhar para uma educação voltada para a formação de cidadãos solidários e responsáveis e a perceber, no campo educacional, uma política de valorização da diversidade cultural que assume mais importância dentro desse contexto.

A fim de atender às diversas necessidades e lacunas na educação dos sujeitos, as práticas são repensadas de maneira que possam “[...] formular os seus próprios juízos de valor, de modo a poder decidir (e agir), por si mesmo” (DELORS, 2001, p. 99).

Quanto à formação inicial do pedagogo no Curso de Graduação em Pedagogia, Libâneo (2009) destaca a necessidade de uma formação específica para o “pedagogo *stricto sensu*”, considerado por ele como um especialista que sua atividade profissional não está restrita ao ensino, mas abrange atividades de pesquisa, de documentação, de desenvolvimento profissional e continuado em escolas, em empresas e em outras instituições, em nosso caso uma instituição militar.

Pensar a formação implica refletir também sobre o currículo. Gimeno Sacristán (2007) compreende o currículo como uma prática que resulta de interações e de representações sociais. Logo, nos currículos de formação estão implicadas as relações de poder, o que indica a necessidade de questioná-los, bem como de analisar os distanciamentos e/ou proximidades com a realidade da prática, que não pode estar apartada da formação.

A seguir, intensifica-se a discussão através das Diretrizes de Formação do Pedagogo sobre suas perspectivas de atuação profissional em ambiente extraescolar.

1.3 Diretrizes de formação do pedagogo: perspectivas de sua atuação profissional em ambiente extraescolar

Neste tópico, são discutidas orientações legais acerca da formação do pedagogo no Curso de Pedagogia, refletindo como essa formação se configura nas diretrizes vigentes do referido curso, bem como as orientações que se expressam sobre a atuação do pedagogo em espaços extraescolares.

1.3.1 Aspectos normativos do currículo: orientações legais como direcionamentos para a formação inicial do pedagogo

Segundo Libâneo (2009), o pedagogo passa por uma desvalorização profissional que se estende desde a formação inicial aos baixos salários, lidam com amplas responsabilidades de atender às atribuições inerentes às funções que exercem nas instituições que admitem pedagogos, somados a pouca participação nas discussões e nas decisões concernentes às diretrizes reguladoras da docência.

O aspecto normativo do currículo fundamenta e dá caráter sólido às políticas de formação de professores que norteiam a construção social do saber e das vivências humanas, além de garantir segurança pedagógica, epistemológica e profissional ao professor e aos sistemas de ensino nacional, estadual e municipal público e privado.

Em busca de orientações precisas sobre a formação inicial e a prática profissional do pedagogo, em análise da Resolução CNE/CP N.º 1/2002, notou-se que no Artigo 3, o documento apresenta, dentre outros aspectos, os princípios norteadores da formação: 1) competência; 2) coerência entre a formação oferecida pela universidade e a prática; 3) preparo do professor em lugar similar ao que vai atuar; e 4) aprendizagem como processo de construção do conhecimento, evidenciando a prioridade do currículo para a formação de professores da Educação Infantil e de anos iniciais do Ensino Fundamental (BRASIL, 2002).

Essa prioridade se apresenta na Resolução CNE/CP N.º 1/2002, que menciona competências profissionais referentes ao contexto escolar e ao trabalho docente. Entre as orientações, por exemplo, há alusão ao papel social da escola; ao domínio de conteúdos e à sua articulação interdisciplinar; ao domínio do conhecimento e da prática pedagógica (BRASIL, 2002). Desse modo, com a aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Curso de Pedagogia, fica evidente que:

O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional, na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos (BRASIL, 2006, p. 02).

Conforme destacam Aguiar *et al.* (2006, p. 830), a referida Resolução favoreceu que o campo profissional do pedagogo se ampliasse, visto que permite a sua atuação em “outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos”. Dessa maneira, o Curso de Pedagogia não estaria reduzido a formar somente o docente da Educação Infantil e das séries iniciais do Ensino Fundamental. Por outro lado, estudos apontam que é complexo para o curso atender cada especificidade da docência, a exemplo de formar professores dessas etapas da educação básica e ao mesmo tempo formar o pedagogo, o que indica a

necessidade de ampliar a reflexão sobre o currículo de formação desse profissional (LIBÂNEO, 2009).

A Resolução CNE/CP N.º 1, de 15 de maio de 2006, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia e estabelece ao estudante do referido curso que o mesmo tenha contato com conhecimentos teóricos e práticos aplicáveis no exercício de sua profissão, conforme aponta a resolução:

II - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares; III - produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares.

O egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a: I - atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária; II - compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social; III - fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria; IV - trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo (BRASIL, 2006, p. 02).

Nesses termos, por ser possível a aplicação dessas atividades educativas em espaços extraescolares, o docente é capaz de gerir e atuar através de ações de atividades específicas e planejadas voltadas para esses espaços definidos como não escolares.

Vale destacar aqui a função do pedagogo como profissional que enriquece o processo de aprendizagem do ser humano e tal ação é essencial na sociedade atual repleta de regras e normas. Essa educação vai além dos espaços escolares, pode ser absorvida, vivida, explorada e criticada em qualquer ambiente da sociedade. Assim,

Todos os educadores seriamente interessados nas ciências da educação entre elas a Pedagogia, precisam concentrar esforços em propostas de intervenção pedagógica nas várias esferas do educativo para o enfrentamento dos desafios colocados pelas novas realidades do mundo contemporâneo (LIBÂNEO, 2009, p. 59).

Nesse cenário, o profissional pedagogo sai do contexto de sala de aula e leva suas competências para serem trabalhadas, simultaneamente, através de trocas de conhecimentos na relação com diferentes indivíduos.

Ciente de que o processo de ensino aprendizagem acontece a todo instante, tentativas e desafios são impostos constantemente ao currículo de formação dos

cursos de pedagogia. Portanto, essa dinamicidade reflete a necessidade de inserir novas experiências que foram integradas à prática nesse novo campo de educação, favorecendo o surgimento de novos modelos educacionais.

Ressalte-se que a aprendizagem aqui explicitada se aplica ao adulto e não está restrita apenas ao espaço escolar. Sendo assim,

O campo de atuação do pedagogo é tão vasto quanto as práticas educativas na sociedade, onde houver prática educativa intencional haverá pedagogia. Desta forma, não se deve associá-las a intenções políticas ou prática alienadora de massas (PRADO; SILVA; CARDOSO, 2013, p. 68).

À vista disso, a atuação do pedagogo, através de sua prática, expande-se a todos os indivíduos e suas funções são possíveis de serem realizadas em vários espaços escolares e extraescolares. Segundo a Resolução CNE/CP N.º 1, de 15 de maio de 2006, no Artigo 5, inciso IV, a formação docente traz esse pedagogo como o profissional capaz de exercer seu papel contribuindo com a formação de sujeitos em diversas fases do desenvolvimento humano (BRASIL, 2006). O pedagogo, portanto, é capaz de favorecer através de sua ação a transformação e o desenvolvimento do indivíduo. Por isso, a necessidade de repensar essa prática, considerando o contexto em que esse profissional pode atuar.

A Resolução CNE/CP N.º 1, no seu Artigo 2, cita ainda que:

Art. 2º As Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos (BRASIL, 2006, p. 01).

Neste sentido, esse dispositivo legal destaca que a atuação do pedagogo vai além da docência do ensino primário e alcança áreas em que estejam previstos os conhecimentos pedagógicos. Por isso, evidencia-se a importância desses conhecimentos para diversos espaços formativos. Assim, a função do pedagogo tem se tornado amplamente conhecida em outros ambientes distintos da escola básica.

Ainda sobre os espaços de atuação do pedagogo, vale citar a Resolução N.º 2, de 1 de julho de 2015, do Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação, a qual “Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação em nível Superior (cursos de licenciatura, curso de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada” (BRASIL, 2015, p. 1). Tal documento esclarece que a formação objetiva o preparo e

o desenvolvimento de profissionais para funções de magistério na Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio – e modalidades – Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação Profissional e Técnica de nível Médio, Educação Escolar Indígena, Educação do Campo, Educação Escolar Quilombola e Educação a Distância) (BRASIL, 2015).

A Resolução CNE/CP N.º 2 (BRASIL, 2015) trata da “valorização da experiência extraescolar” do pedagogo, com ênfase na “melhoria e [na] democratização da gestão e do ensino”, traz diante deste contexto um olhar diferenciado para as atividades dos estudantes fora do contexto escolar, contexto esse que vive em constante transformação. Logo, a escola não pode ficar indiferente a essas transformações, mas deve integrar essas vivências às instituições e com isso refletir acerca do desenvolvimento desse educando.

Nesse íterim, cabe ao professor ajudar o educando a integrar a sua realidade vivida ao contexto interno da instituição escolar e, para tanto, é preciso conhecer esse ambiente externo e promover meios que assegurem uma formação de qualidade capaz de contribuir com a sociedade em cumprimento da cidadania. Assim, nessa busca, educador e educando podem juntos construir habilidades específicas que favoreçam o cumprimento de seu papel na sociedade.

A Resolução CNE/CP N.º 2/2015 traz a importância de valorizar a experiência extraescolar como um dos “[...] princípios vitais para a melhoria e democratização da gestão e do ensino” (BRASIL, 2015, p.1). A experiência extraescolar adquirida nesses diversos ambientes vivenciados pelos educandos proporciona uma formação crítica, assim, diante dessa realidade, o docente assume o papel de influenciador capaz de proporcionar uma formação.

No âmbito educacional, há ainda a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018), normativa nacional que na contemporaneidade fundamenta toda a educação básica brasileira. A BNCC tornou-se o documento que apresenta a demanda necessária para a preparação do futuro do estudante, garantindo o seu progresso por completo através das dez competências gerais a fim de possibilitar, constituir e dar prosseguimento aos projetos de vida, com o comprometimento da equidade da sociedade e da qualidade da educação.

A BNCC vem como instrumento de garantia das aprendizagens essenciais, comuns e necessárias para o estudante e tem como propósito básico o desenvolvimento de competências.

Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (BRASIL, 2018, p. 8).

Diante dessa realidade, de um país como o Brasil que se destaca pela diversidade cultural e pela desigualdade social, a BNCC expressa as habilidades constituídas a partir de conhecimentos, atitudes e valores que devem ser desenvolvidos pelos estudantes, a fim de promover a equidade educacional e o direito de aprender. A BNCC busca também proporcionar a percepção das diferentes necessidades dos estudantes com foco em superar as desigualdades.

O Brasil, ao longo de sua história, naturalizou desigualdades educacionais em relação ao acesso à escola, à permanência dos estudantes e ao seu aprendizado. São amplamente conhecidas as enormes desigualdades entre os grupos de estudantes definidos por raça, sexo e condição socioeconômica de suas famílias. Diante desse quadro, as decisões curriculares e didático-pedagógicas das Secretarias de Educação, o planejamento do trabalho anual das instituições escolares e as rotinas e os eventos do cotidiano escolar devem levar em consideração a necessidade de superação dessas desigualdades. Para isso, os sistemas e redes de ensino e as instituições escolares devem se planejar com um claro foco na equidade, que pressupõe reconhecer que as necessidades dos estudantes são diferentes (BRASIL, 2018, p. 15).

Modificar o que foi construído ao longo da história, ao referir-se ao contexto criado e até hoje presente da desigualdade educacional, não foge da realidade do campo da educação, mas precisa de interesse coletivo. A BNCC faz o seu papel ao deixar claro as aprendizagens essenciais a fim de atender tais necessidades, mas cabe ao Sistema Educacional, com foco na equidade⁷, a elaboração de currículos e de propostas específicas para essa demanda. Neste sentido, o objetivo é criar metodologias, motivar a todos os envolvidos nesse processo, despertando o interesse, a fim de levar a todos uma educação de qualidade sem restrição e que é direito de todos.

Diante deste contexto, a BNCC reconhece a importância da experiência curricular vivenciada em cada modalidade, através da inserção de novas práticas

⁷De acordo com a BNCC (2018, p.15-16) “A Equidade pressupõe reconhecer que as necessidades dos estudantes são diferentes”. Por exemplo, um planejamento que tem como foco a equidade exige o “[...] compromisso de reverter a situação de exclusão histórica que marginaliza [...] por exemplo, “os povos indígenas originários e as populações das comunidades remanescentes de quilombos e demais afrodescendentes – e as pessoas que não puderam estudar ou completar sua escolaridade na idade própria. Igualmente, requer o compromisso com os alunos com deficiência, reconhecendo a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas e de diferenciação curricular e respeito aos direitos já conquistados”.

que proporcionem a construção de um currículo que obtenha resultados relevantes na formação. O documento esclarece ainda que:

É também da alçada dos entes federados responsáveis pela implementação da BNCC o reconhecimento da experiência curricular existente em seu âmbito de atuação. Nas duas últimas décadas, mais da metade dos Estados e muitos Municípios vêm elaborando currículos para seus respectivos sistemas de ensino, inclusive para atender às especificidades das diferentes modalidades. Muitas escolas públicas e particulares também acumularam experiências de desenvolvimento curricular e de criação de materiais de apoio ao currículo, assim como instituições de ensino superior construíram experiências de consultoria e de apoio técnico ao desenvolvimento curricular. Inventariar e avaliar toda essa experiência pode contribuir para aprender com acertos e erros e incorporar práticas que propiciaram bons resultados (BRASIL, 2018, p. 18).

Assim, entende-se o papel exercido pelas instituições, sejam escolas ou universidades, que se constituem como espaços privilegiados para o desenvolvimento curricular e descobertas de novos saberes da docência. Valorizar essas experiências curriculares para atender cada especialidade em suas diferentes modalidades é o que a BNCC busca ao direcionar essas novas práticas, a fim de desenvolver um novo currículo.

Avançando na discussão destaca-se a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB N.º 9.394/96), em seu Artigo 64, assegura que,

A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional (BRASIL, 1996, n.p.).

Conforme mostra o Artigo 64 da LDB/96, cabe ao curso de Pedagogia formar não apenas o professor, mas fazer referência à formação de profissionais da educação. A mesma LDB (1996) é citada na Resolução CNE/CP N.º 2, de 20 de dezembro de 2019⁸, trazendo destaque para o Parágrafo 8 do Artigo 62 da LDB/96, o qual “[...] estabelece que os currículos dos cursos da formação de docentes terão por referência a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)” (BRASIL, 2019, p. 01).

Outro aspecto é que a Resolução CNE/CP N.º 2/2019 considera como fundamentos principais da educação Básica a associação entre as teorias e as práticas pedagógicas; o aproveitamento da formação; a inclusão de conhecimentos

⁸Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum Curricular para a Formação Inicial de professores da Educação Básica.

produzidos pelas ciências da educação na formação. Sendo assim, a Resolução N^o. 2/2019 assevera sobre isso, duas frentes de discussão:

- II - a associação entre as teorias e as práticas pedagógicas; e
- III - o aproveitamento da formação e das experiências anteriores, desenvolvidas em instituições de ensino, em outras atividades docentes ou na área da Educação.

Parágrafo único. A inclusão, na formação docente, dos conhecimentos produzidos pelas ciências para a Educação, contribui para a compreensão dos processos de ensino aprendizagem, devendo-se adotar as estratégias e os recursos pedagógicos, neles alicerçados, que favoreçam o desenvolvimento dos saberes e eliminem as barreiras de acesso ao conhecimento (BRASIL, 2019, p. 03).

Dessa maneira, a formação docente no Curso de Pedagogia constitui a base da prática dos profissionais da educação, estando inserido o pedagogo. Contudo se faz necessário ampliar a discussão acerca de sua prática em espaços extraescolares, bem como a valorização destes como agentes construtores de conhecimento e de cultura e, como tal, garantir o acesso permanente a conhecimentos e experiências que possam subsidiar sua prática.

No tópico seguinte, constam as reflexões acerca do currículo e da prática profissional do pedagogo.

1.4 Currículo e prática profissional do pedagogo

Em instituições que recebem egressos do curso de Pedagogia, tais como hospitais, instituições militares, entre outras, o pedagogo se depara com realidades diferenciadas, pois novas demandas colocam em xeque a sua formação e o seu preparo para o ingresso na profissão. Vale ressaltar que, nesses outros espaços de trabalho, o pedagogo tem a necessidade de adquirir novas experiências e aprendizados com orientação e embasamento para que entre nesses outros ambientes com mais segurança e experiência, ratificando sua capacidade como profissional da área de Pedagogia.

Nesse sentido, concorda-se com Libâneo (2009, p. 28) ao considerar que “[...] o pedagógico perpassa toda a sociedade, extrapolando o âmbito escolar formal, abrangendo esferas mais amplas da educação formal e não formal”. Em contrapartida, o autor alerta que “[...] instituições e profissionais cuja atividade está permeada de ações pedagógicas desconheçam a teoria pedagógica”, o que demonstra a necessidade da presença do pedagogo em diversos espaços sociais.

É importante, também, considerar que a prática do profissional pedagogo não pode se constituir de improvisações, algo que compromete a sua requalificação profissional e a continuidade de suas ações no campo de trabalho em que exerce a sua profissão. Desse modo, surgem problemáticas que precisam ser refletidas no campo de investigação dentro da formação inicial do pedagogo, onde nenhum outro campo é mais influenciador.

Nesse sentido, Oliveira e Chizzotti (2020, p. 1361) apontam “[...] que as políticas curriculares para a formação docente devem compor-se de um caráter global e integrado sem perder de vista a realidade local”. Ou seja, isso nos leva a destacar a importância de agregar ao currículo conhecimentos que minimizem possíveis lacunas existentes na formação inicial.

Seguindo essa perspectiva, os autores alegam, ainda, que toda demanda advinda do campo conhecimento “exige da ciência da educação um cuidado refinado na elaboração de políticas curriculares capazes de manter um equilíbrio entre a formação humana e profissional” (OLIVEIRA; CHIZZOTTI, 2020, p. 1360). Logo, o desafio frequente da educação é minimizar os problemas e favorecer mais qualidade à formação docente.

Trazer essa discussão para o percurso formativo significa considerar o currículo um importante instrumento de análise e de reflexão coletiva e passível de mudanças para avanços significativos no campo de formação dos profissionais da educação. Desse modo, compreende-se que as possíveis transformações do currículo refletem a importância de mantê-lo alinhado às evoluções humanas e à sua intencionalidade com foco no que se pretende expandir.

Na realidade, quando se fala em currículo, logo se pensa em conteúdos, disciplinas, carga-horária etc. Afinal, que saberes são fundamentais ao currículo? Qual o conhecimento que precisa ser inserido no campo educacional? Sendo o objeto de estudo da presente pesquisa o currículo, não se pode deixar de contextualizá-lo, tendo em vista o posicionamento aqui assumido e baseado na concepção crítica de currículo, que abarca a dimensão política e não só meramente técnica.

Desta feita, Young (2014) chama a atenção sobre o fato de não existir um acordo entre especialistas sobre o que deveria ser o objeto de estudo da teoria do currículo, visto que não há um consenso acerca desse aspecto.

Young (2014, p. 194) sugere, ainda, que ser “especialistas em currículo” significa ter “um papel crítico e um papel normativo”. Quanto ao papel crítico, o autor indaga: “Para mim, ainda está aberta ao debate a questão de saber se existe tradição e uma disciplina distinta da ‘teoria do currículo’ e quais seriam suas bases” (YOUNG, 2014, p. 194).

Ao defender que a teoria do currículo tem um papel normativo, Young (2014, p. 194) assevera que:

Um deles refere-se às regras (ou normas) que orientam a elaboração e a prática do currículo; o outro refere-se ao fato de que a educação sempre implica valores morais sobre uma boa pessoa e uma ‘boa sociedade’ – em outras palavras, para que estamos educando?

Logo, o estudioso defende ser o currículo um conceito educacional e que “nenhuma outra instituição – hospital, governo, empresa ou fábrica – tem um currículo no sentido em que escolas, faculdades e universidades têm” (YOUNG, 2014, p. 197). Com isso, o autor traz à tona a questão sobre o que deveria compor o currículo quando se fala de conhecimento.

Na tentativa de desenvolver o conceito de currículo, Young (2014) destaca que o conhecimento do currículo é sempre um conhecimento especializado, seja em relação às fontes e aos diversos grupos de aprendizes.

Poderíamos descrever os teóricos do currículo como especialistas em uma forma específica de conhecimento aplicado – conhecimento que é aplicado para torná-lo tanto “ensinável” como “aprendível” por alunos de diferentes etapas e idades. O conhecimento no currículo é sempre conhecimento especializado e é especializado de duas maneiras:

(i) Em relação às fontes disciplinares: conhecimento produzido por especialistas nas áreas de conhecimento – história, física, geografia. Os especialistas disciplinares nem sempre concordam ou acertam, e, embora seu propósito seja descobrir a verdade, às vezes são influenciados por outros fatores, além da busca da verdade. Contudo, é difícil pensar em uma fonte melhor para “o melhor conhecimento disponível” em qualquer campo. Não há país com um bom sistema educacional que não confie nos seus especialistas disciplinares como fontes do conhecimento que devem estar nos currículos.

(ii) Em relação a diferentes grupos de aprendizes: todo currículo é elaborado para grupos específicos de aprendizes e tem de levar em consideração o conhecimento anterior de que estes dispõem (YOUNG, 2014, p. 198).

O autor enfatiza que o currículo precisa ter uma relação com a produção do conhecimento, em que o aprendizado é um *continuum*. Diante deste contexto, Young (2014) atribui o próprio currículo como objeto da teoria do currículo, posto que esse documento compila tudo o que é ensinado ou não. Desta feita, o currículo é

definido pelo autor como um sistema de relações sociais e de poder e se configura como um corpo complexo de conhecimento, ou seja:

- um sistema de relações sociais e de poder com uma história específica; isso está relacionado com a ideia de que o currículo pode ser entendido como “conhecimento dos poderosos”;
- sempre é também um corpo complexo de conhecimento especializado e está relacionado a saber se e em que medida um currículo representa “conhecimento poderoso” – em outras palavras, é capaz de prover os alunos de recursos para explicações e para pensar alternativas, qualquer que seja a área de conhecimento e a etapa da escolarização (YOUNG, 2014, p.190).

À vista disso, o “conhecimento dos poderosos” servia para manter as desigualdades, não tendo o cuidado de observar o currículo como um “conhecimento poderoso” que estivesse disponível para a sociedade e para solucionar os problemas. Portanto, cabe aqui a reflexão de que o currículo que se constitui na formação inicial do pedagogo precisa de maior proximidade à sua prática profissional em diversos contextos, inclusive em ambiente extraescolar militar.

A seguir, são definidos especificamente os saberes profissionais do pedagogo e os desafios de sua atuação em uma instituição extraescolar militar.

1.5 Saberes profissionais do pedagogo: desafios de sua atuação em ambiente extraescolar militar

Quanto aos saberes docentes, Tardif (2008) os classificou da seguinte maneira: 1) saberes da formação profissional (saberes das ciências da educação e da ideologia pedagógica; 2) saberes disciplinares (correspondem aos diversos campos do conhecimento, por exemplo, matemática, história, geografia etc.); 3) saberes curriculares (apresentam-se sob a forma de programas escolares; e 4) saberes experienciais (que nascem da experiência docente).

Para Tardif (2008), a noção de “saber” pode ser compreendida de forma mais abrangente e engloba aspectos relacionados ao trabalho docente, inclusive os conhecimentos adquiridos pelos pedagogos na Universidade. O autor assevera ainda que esses saberes parecem ser “[...] plurais, compósitos, heterogêneos, pois trazem à tona, no próprio exercício do trabalho, conhecimentos e manifestações do

saber-fazer e do saber ser bastante diversificados e provenientes de fontes variadas [...]” (TARDIF, 2008, p. 60-61).

Pesquisar o currículo de formação é pensar em questões relacionadas aos saberes docentes, à prática pedagógica e buscar caminhos que contribuam para um melhor desempenho das funções profissionais. Essas funções, muitas vezes, divergem da realidade compreendida nos cursos de formação inicial e, conseqüentemente, ocorrem dificuldades ao lidar com as diversas situações da prática.

Atuar com atividades referentes à formação de alunos de diversas idades e especialidades – acompanhamento pedagógico, planos de avaliação – fora do ambiente em que se preconiza o local de atuação do pedagogo, evidencia lacunas que precisam ser vistas, discutidas em cursos de formação inicial do pedagogo.

Conhecer as atividades, as vivências diárias, as novas linguagens, incluir-se em um público cujas demandas e necessidades divergem da realidade da Educação Básica – Educação Infantil (creches e pré-escola), Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial – trabalhados na formação em Licenciatura Plena em Pedagogia, requer ampliar a discussão sobre o currículo do curso de pedagogia, de modo que a experiência do pedagogo em ambientes extraescolares seja tomada como objeto de estudo.

Diante do exposto, ocorrem várias indagações e possibilidades acerca da formação inicial do pedagogo, a fim de uma prática pedagógica bem fundamentada e com possibilidades de desenvolvimento profissional.

Nesse contexto, o estágio se apresenta como uma possibilidade de agregar saberes e experiências. Assim, conforme expressa o Artigo 7, da Resolução CNE/CP N.º 2 (BRASIL, 2019), os estágios obrigatórios estão previstos na formação inicial do curso de pedagogia:

II - Reconhecimento de que a formação de professores exige um conjunto de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes, que estão inerentemente alicerçados na prática, a qual precisa ir muito além do momento de estágio obrigatório, devendo estar presente, desde o início do curso, tanto nos conteúdos educacionais e pedagógicos quanto nos específicos da área do conhecimento a ser ministrado (BRASIL, 2019, n.p.).

No que se refere aos estágios, transpondo para o recorte do presente estudo, sugerimos ser expandido e realizado em um ambiente militar ou em outras

áreas específicas onde o pedagogo pode atuar⁹. Vejamos o que orienta a Resolução CNE/CP N.º 2 a respeito do estágio supervisionado:

O curso de Licenciatura em Pedagogia terá a carga horária mínima de 3.200 horas de efetivo trabalho acadêmico, assim distribuídas: [...] II - 300 horas dedicadas ao Estágio Supervisionado prioritariamente em Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto pedagógico da instituição (BRASIL, 2006, n.p.).

Através do estágio, o educando desenvolve habilidades e experiências por meio da observação do exercício da profissão. Tornando-se assim fundamental e de grande importância para a formação do pedagogo.

Apesar de enfatizar-se a inserção de algumas práticas no currículo de formação inicial do pedagogo e o beneficiamento desses novos padrões, acredita-se na importância de uma reflexão pormenorizada dos diversos campos de atuação desse profissional e sua relevância diante do contexto de formação.

Libâneo (2009), no contexto de novas exigências para o mercado de trabalho do pedagogo, considera que:

[...] os vínculos entre educação e economia, as mudanças recentes no capitalismo internacional colocam novas questões para a Pedagogia. O mundo assiste hoje a intensas transformações tecnológicas em vários campos como a informática, a microeletrônica, a bioenergética. Essas transformações tecnológicas e científicas levam à introdução, no processo produtivo, de novos sistemas de organização do trabalho, mudanças no perfil profissional e novas exigências de qualificação dos trabalhadores, que acabam afetando os sistemas de ensino (LIBÂNEO, 2009, p. 5).

A Pedagogia atua nesse processo, abordando os problemas relacionados ao sistema de ensino, a fim de atender às necessidades da sociedade e das diversas organizações pelas quais são regidas. Com o intuito de considerar as transformações e os interesses da sociedade pelo mundo do trabalho, o pedagogo que faz parte de maneira ativa desse sistema educacional também se modifica em prol dos interesses sociais.

Diante do vasto campo de atuação do profissional pedagogo, o conhecimento, a didática e a prática pedagógica são reveladores de novas intervenções para a construção de novos saberes, tornam-se imprescindíveis, tendo em vista a amplitude de possibilidades para exercer as habilidades inerentes ao trabalho do pedagogo. Assim, a prática passa por constantes mudanças, a fim de

⁹ Possíveis locais de estágios: Marinha, Exército, Aeronáutica, Tribunal de Justiça, hospitais, ONGs etc.

suprir as novas exigências de qualificações, assegurar uma educação de qualidade, com práticas que se constituem para além do contexto escolar.

2 A PRÁTICA CURRICULAR DO PEDAGOGO EM AMBIENTE EXTRAESCOLAR

Nesta seção, tem-se a discussão sobre a prática curricular do pedagogo em ambiente extraescolar. A prática curricular do pedagogo vem sendo questionada por especialistas da área da educação que buscam respostas, no tocante ao seu preparo para atuar em diferentes áreas distintas da educação básica. Vivenciar uma prática diferente de sua formação e assumir uma postura nova representa redefinir convicções e atribuições no campo de atuação. Libâneo (2009, p. 33) afirma ser intencional a prática do pedagogo ao considerar que:

O pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação ativa de saberes e modos de ação, tendo em vista objetivos de formação humana definidos em sua contextualização histórica.

Nesse contexto, é percebido que a prática curricular está para além da Instituição escolar, evidenciando a importância do trabalho e da atuação do pedagogo diante de outros espaços educativos, possíveis de sua atuação.

No tocante à prática curricular, Amorim (2011) compreende que esta prática não se constitui apenas por conteúdos e nas orientações estabelecidas em âmbito federal, mas são entendidas como espaços de criação e vivência. Nessa perspectiva, a referida autora cita as concepções de Mendes sobre a prática curricular como “um conjunto de ações levadas a cabo para a constituição do que chamamos de currículo [...]”, fazendo referência ao contexto escolar (MENDES, 2008 *apud* AMORIM, 2011, p. 61).

Contudo, Amorim (2011) profere outras observações ao concordar com Souza sobre a ideia de práxis pedagógica como interpretação de práticas de sujeitos sociais formadores, conforme evidencia a citação a seguir:

A práxis pedagógica, portanto, é interpretação de práticas de sujeitos sociais formadores que objetivam a formação de sujeitos que desejam ser educados (sujeitos em formação) respondendo aos requerimentos de uma determinada sociedade em um momento determinado de sua história, produzindo conhecimentos que ajudem a compreender e atuar nessa mesma sociedade e na realização humana dos seus sujeitos. Não esquecer que esses requerimentos são contraditórios, conflitivos, ambíguos, mas também cheios de possibilidades (SOUZA, 2009, p. 29 *apud* AMORIM, 2011, p. 63).

Nesse sentido, as práticas curriculares são multiplicadoras das políticas curriculares e a ação docente é significativa para o processo de construção de

princípios e valores dos sujeitos em uma sociedade democrática. Ao referir-se à prática curricular, logo observamos que o currículo precisa de um olhar diferenciado, uma análise crítica que aponte possibilidades de recriá-lo.

Dessa maneira, considerando o contexto extraescolar, busca-se a vivência de um currículo que não se reduza a algo estático, à atividades meramente técnicas, mas que considere as contribuições dos sujeitos históricos (pedagogos), que participam ativamente da abordagem real do cotidiano e ultrapassem conhecimentos pré-estabelecidos para uma formação humana e profissional do ser pedagogo.

Destarte, trazendo a reflexão sobre a prática curricular, esta precisa não apenas no aporte teórico que a subsidia, mas também da análise crítica do pedagogo, trazendo à tona, em espaços de formação, as experiências, os desafios que ocorrem em vastos campos possíveis de sua atuação profissional.

2.1 Prática curricular do pedagogo em ambiente extracurricular militar

No que concerne à prática curricular do pedagogo, importa ponderar que o campo de atuação deste profissional é vasto e complexo, podendo exercer a profissão em hospitais, instituições militares, empresas, ONG, dentre outros espaços educativos.

É previsível que inúmeros problemas que prevalecem na prática curricular do pedagogo precisem ser retomados como objeto de pesquisa, visto que estudos apontam o distanciamento entre a formação recebida na graduação e a prática profissional (SAVIANI, 2008; LIBÂNEO, 2009; EVANGELISTA; TRICHES; 2012).

No caso específico do ambiente militar, conforme mencionado anteriormente, o pedagogo desenvolve práticas de planejamento, ministra formações, dentre outras atividades relatadas adiante.

Ao destacar sobre as práticas necessárias do pedagogo no ambiente extraescolar militar, é preciso considerar sua junção com as políticas curriculares existentes em cada campo específico de atuação. Ou seja, qualquer que seja a abordagem e/ou planejamento, essa prática jamais pode ser desconsiderada do curso de formação inicial, pois precisa ser discutida durante a formação inicial, o que dará suporte para os profissionais em possíveis campos de atuação.

Amorim (2011) considera que as práticas curriculares são concebidas através do planejamento e da execução de metas e objetivos e, também, resultantes de políticas curriculares.

Assim, entende-se que o currículo deve estar articulado às necessidades sociais. Ele não se constitui pela transmissão de conteúdos, mas por meio da criticidade, do protagonismo dos sujeitos, dos múltiplos posicionamentos advindos das instituições formadoras e dos demais atores que participam ativamente das decisões no contexto educacional (AMORIM, 2011).

Trazendo essa reflexão para o contexto da prática extraescolar militar, é possível considerar que o curso de graduação em Pedagogia, precisa dispor de diversas possibilidades de estágio para que o pedagogo construa a base do conhecimento da amplitude e da possibilidade de sua atuação em campos que ultrapassam o âmbito escolar.

Diante disso, estágios em ambientes extraescolares são importantes na preparação inicial desse profissional, bem como experiências de pesquisa em cenários diferenciados, onde se apresentam novas atribuições e demandas. Logo, a atuação aqui explícita como Oficial Pedagogo, através das experiências adquiridas durante seis anos de exercício, atuando nos cursos de Formação Militar e de Seção de Capacitação, permitiu-me a abertura de um leque de capacidades até então desconhecidas e não aplicadas no curso de formação inicial em Pedagogia.

Para melhor compreensão, é possível destacar que o oficial, por meio de seu potencial e prática, coordena os cursos através de legislações específicas da organização militar, além de aprender e adaptar-se às práticas militares exigidas que só potencialize o seu desempenho através de resultados satisfatórios exigidos ao Oficial Pedagogo.

Ao ingressar como profissional técnico especializado, o pedagogo torna-se oficial militar, passa por um curso de preparação inicial, denominado Estágio de Adaptação, com instruções em sala de aula e treinamentos militares, a fim de conhecer as legislações pertinentes e adequar-se às funções a ele atribuída nesse novo contexto de atuação. Com adaptação e treinamento, o profissional adquire disposição e satisfação em servir à Força Aérea com apreço e dedicação, tornando-se um profissional mais preparado.

Diante do âmbito descrito, a presente pesquisa busca apontar indicativos para se repensar o currículo do curso de formação inicial em Pedagogia. Por essa

razão, investigar a experiência do pedagogo em um ambiente extraescolar permite conhecer outras possibilidades e/ou limites da prática pedagógica, representativa e singular de um campo específico, em que se concretiza a experiência profissional de pedagogos oficiais militares.

3 CONCEITOS, SABERES E PRÁTICAS NAS POLÍTICAS CURRICULARES DE FORMAÇÃO DO PEDAGOGO

3.1 Conceito de políticas curriculares

As políticas curriculares se estabelecem por meio de discussões, decisões e diretrizes que reverberam o interesse político, social, cultural e econômico de orientações às instituições educativas, abrangendo escolas, universidades, dentre outras instituições que estão empenhadas com a educação e/ou formação de profissionais para atuarem em determinados setores da sociedade.

Oliveira e Destro (2005, p. 148), assim definem a política curricular:

[...] política curricular como um processo histórico no qual diferentes protagonistas, imbuídos de seus projetos culturais/sociais, produzem tensões em torno da produção, circulação e consolidação de significados no currículo escolar, entendendo-a como uma política cultural.

Desse modo, entende-se que as políticas curriculares de formação influenciam diretamente os cursos de formação, as decisões sobre currículos e as práticas que abrangem uma prática pedagógica, por exemplo. As políticas curriculares podem ser consideradas um campo fértil de disputas, em que o currículo – importante instrumento representativo de culturas, de conhecimentos e de práticas – não se constitui como um documento neutro, ingênuo e desinteressado, mas um campo conflituoso de produção de cultura, de embates de concepções, de ideologias, de valores e de ponderações diferenciadas sobre identidades profissionais e sobre diversas realidades.

Nesse contexto, quanto à política curricular de formação do pedagogo, torna-se pertinente reportar-se a esta questão: como o currículo é refletido, orientado quando se depara com a realidade de uma formação generalista em cursos de Pedagogia? Para tanto, observa-se do que é previsto nas diretrizes vigentes para essa formação, em que o egresso do Curso de Pedagogia pode atuar em outros espaços educativos, no quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. Sendo assim, pensar sobre políticas curriculares para essa formação, implica, também, considerar que a prática pedagógica do pedagogo precisa ser pensada na perspectiva de atender às expectativas educacionais solicitadas em cada espaço

específico de atuação profissional. Amplia-se esta discussão, trazendo a seguir o conceito de prática pedagógica e suas implicações para a formação.

3.2 Conceito de prática pedagógica do pedagogo

De acordo com Franco (2012, p. 152), a prática pedagógica é definida como uma “[...] prática social exercida com a finalidade de concretizar processos pedagógicos”, fazendo ainda uma ressalva de que a prática docente é uma prática pedagógica. A autora destaca, também, que tal prática se organiza de maneira intencional, tendo em vista atender a determinadas expectativas educacionais, que, por sua vez, são requeridas e/ou mesmo solicitadas por uma comunidade social específica.

A esse respeito, Franco (2012) considera que durante o processo de construção das práticas pedagógicas ocorrem dilemas, ou seja, um enfrentamento em sua construção, em que se organizam e se desenvolvem por adesão, por negociação ou por imposição, havendo a necessidade de decisões por parte de um grupo representativo de uma instituição ou de um grupo de educadores. Além disso, existem conhecimentos e experiências que podem subsidiar a prática pedagógica, sendo assim, essa prática é constituída por um conjunto complexo e multifatorial.

Outro aspecto considerado por Franco (2012) diz respeito às ideologias, aos princípios e às estratégias que se refletem na prática. Desse modo, as práticas pedagógicas só podem ser entendidas na perspectiva da totalidade e não de maneira fragmentada e descontextualizada da realidade em que estão se constituindo. Nessa direção, as práticas pedagógicas devem possuir intencionalidade e “[...] dialogar com os coletivos sobre os quais atuam” (FRANCO, 2012, p. 156) e não serem impostas e superficiais.

Trazendo essa reflexão para o contexto do espaço extraescolar militar, é importante refletir como a prática pedagógica do profissional pedagogo está se constituindo nesse ambiente que também é educativo, como uma perspectiva do diálogo, da coletividade, que se configura durante as experiências formativas em um contexto profundamente marcado por normas, regulamentos, exigências e delimitações que se distinguem, por exemplo, do cotidiano escolar.

3.3 Conceito de saberes pedagógicos

Na concepção de Pimenta (2012), os saberes pedagógicos se apresentam com diferentes configurações e podem se sobrepor entre si, em decorrência do *status* e do poder que adquirem na academia. Assim, ocorre que existiram períodos em que se destacavam temas relativos à relação professor-aluno, sobre técnicas ativas de ensino, dentre outros. Essa alternância é bastante perceptível, já que “Em outras épocas, assumiram poder os saberes científicos” (PIMENTA, 2012, p. 26-27), enquanto os saberes da experiência tiveram pouco destaque na história da educação brasileira.

Outro aspecto, discutido por Pimenta (2012) diz respeito à não fragmentação dos saberes da docência, os quais a autora especifica como saberes da experiência, saberes científicos e saberes pedagógicos. Nesse campo de saberes, a prática social chama a atenção como ponto de partida e um ponto de chegada, que possibilitará uma ressignificação dos saberes na formação docente.

Pimenta (2012, p. 28) corrobora Houssay quando este teórico afirma que “A especificidade da formação pedagógica, tanto inicial como a contínua, não é refletir sobre o que se vai fazer, nem sobre o que se deve fazer, mas sobre o que se faz”. Desse modo, a autora destaca que os profissionais em contato com os saberes da Pedagogia e da Educação encontram instrumentos para os questionamentos e, assim, alimentam as práticas, confrontando-as. Dessa experiência é que nascem os saberes pedagógicos, pois se acredita que estes só se constituem e se reelaboram na prática docente, que é rica em possibilidades e precisa ser considerada em seu caráter epistemológico e capaz de elaborar teoria. A autora destaca ainda que: “Os saberes pedagógicos podem colaborar com a prática. Sobretudo, se forem mobilizados a partir dos problemas que a prática coloca, entendendo, pois, a dependência da teoria em relação à prática, pois está lhe é anterior” (PIMENTA, 2012, p. 30).

Mobilizar os saberes pedagógicos, a partir dos problemas que surgem na prática, implica valorizar a “pesquisa como princípio formativo da docência” (PIMENTA, 2012, p. 31). Ou seja, com essa indicação, entende-se a pesquisa como um caminho importante e imprescindível para a compreensão dos saberes pedagógicos que emergem da prática do Oficial Pedagogo em ambiente extraescolar militar.

Após essa explanação, a seguir, descreve-se o percurso metodológico desta pesquisa para melhor compreensão das etapas e das especificações envolvidas nesta investigação.

4 PERCURSO METODOLÓGICO

Esta seção evidencia o desenho metodológico desta pesquisa na direção de interpretar e compreender o fenômeno em estudo: Currículo de formação inicial do pedagogo na perspectiva de saberes profissionais constituídos em ambiente extraescolar. A estrutura é pautada no modelo apresentado pelo Professor Dr. Elialdo Rodrigues de Oliveira¹⁰ em sua tese “A Proposta Curricular do Curso de Pedagogia da UERR e a realidade multicultural de Roraima” (2016).

Esta pesquisa está fundamentada metodologicamente nos pressupostos de Minayo (2016), Ghedin e Franco (2011), Chizzotti (2014), Oliveira e Chizzotti (2020), Lakatos e Marconi (2003), Triviños (1987), Oliveira (2016) e Graças (2000). Os autores citados detêm importante papel na estruturação desta seção através de direcionamentos e interpretações fenomenológicas esclarecidas nos próximos subtópicos.

4.1 A pesquisa fenomenológica

A fenomenologia apresenta-se no século XX como importante corrente da Filosofia denominada para definir as essências através do sentido das coisas. Proposta pelo filósofo e matemático Edmund Husserl (1889-1938), a fenomenologia sugere cancelar qualquer julgamento, afastando as hipóteses em relação ao fenômeno, que para Husserl (*apud* TRIVIÑOS, 1987) é tudo o que se refere à observação intelectual, pura, possível somente quando se deixa de lado todos os preconceitos. Trata-se de retornar ao fenômeno e interrogá-lo na sua própria maneira como se apresenta.

Nesse contexto, a vivência do pesquisador é considerada como uma experiência própria, a ponto de poder questionar o fenômeno. Desta feita, com um olhar usual, costumeiro, não se permite entender o fenômeno, porém, na abordagem fenomenológica é possível desvendar e chegar ao cerne do ocorrido como ele realmente é, assegurando o sentido dado ao fenômeno.

¹⁰ O pesquisador Dr. Elialdo Rodrigues de Oliveira é professor titular do Programa de Mestrado de Educação e do Programa de Mestrado do Ensino de Ciências da UERR, na disciplina de Epistemologia das Ciências. Coordena grupos de pesquisa envolvendo a temática do Currículo Criativo, em contexto de população multicultural e Educação Integral.

Desse modo, alguns procedimentos de elaboração dos instrumentos, de coleta e de interpretação dos dados serão descritos na próxima seção para o máximo entendimento do leitor.

4.2 Interpretação das significações na pesquisa fenomenológica

Segundo Graças (2000), a pesquisa fenomenológica para ser aplicada necessita que o pesquisador ultrapasse os conhecimentos teóricos pré-estabelecidos e se aproxime ao máximo da experiência humana de quem a vivencia. A autora ressalta que esta experiência “[...] só se pode conhecer através do que é revelado quando sobre ela se interroga, um movimento em direção à compreensão e à interpretação do fenômeno descrito e não à sua explicação” (GRAÇAS, 2000, p. 28).

As interpretações das significações são realizadas com base nos princípios da fenomenologia de Husserl, teórico que concebe a fenomenologia como o “estudo das essências e todos os problemas, segundo ela, tornam a definir as essências”, ou seja, uma pesquisa de cunho fenomenológico trata de “descrever um fenômeno e não de explicar, portanto um estudo com base nesse método torna-se um ensaio de uma descrição direta de nossa experiência tal como ela é” (TRIVIÑOS, 1987, p.43).

Nesse sentido, Triviños (1987, p.43) esclarece que a fenomenologia possibilita que o pesquisador identifique as ideias básicas que considera conveniente sublinhar, durante o processo de interpretação dos achados de uma pesquisa, “[...] para, em seguida, seguindo o pensamento de Husserl, tratar de esclarecer”.

Com base em tais princípios é que essa pesquisa se propôs a compreender saberes curriculares na formação inicial em Pedagogia que possam contribuir para a prática do pedagogo em ambiente extraescolar militar da Força Aérea Brasileira.

Conforme explica Triviños (1987, p. 43) “O método fenomenológico exige primeiramente questionar o conhecimento, mas isso não significa negá-lo”, sendo este o primeiro passo desse método: “o questionamento do conhecimento, o que significa a suspensão, a colocação entre parênteses das crenças e proposições sobre o mundo natural”. Desse modo, é possível ao fenomenólogo uma descrição dos achados da pesquisa em toda sua pureza e, desvendar possibilidades, algo que se define como “redução fenomenológica do fenômeno” (TRIVIÑOS, 1987, p.43).

A trajetória de uma pesquisa metodológica, de acordo com Martins (1992) acontece em três momentos que são: a descrição fenomenológica, a redução e a compreensão ou interpretação fenomenológica.

O primeiro momento chamado de descrição fenomenológica é quando se questiona e suspende o conhecimento que se tem do mundo natural, quando esse conhecimento é colocado “entre parênteses” que se denomina *epochê*¹¹, que na prática seria demonstrado pela coleta dos discursos, em que se obtém os dados das experiências vivenciadas pelo sujeito da pesquisa.

Assim, para Martins (1992, p. 56):

[...] após haver colocado o fenômeno entre parênteses, consistirá em descrevê-lo tão precisamente quanto possível, procurando abstrair-se de qualquer hipótese, pressuposto ou teorias. Busca-se exclusivamente aquilo que se mostra, analisando o fenômeno na sua estrutura e nas suas conexões intrínsecas.

No segundo momento, chamado de redução fenomenológica, Martins (1992, p. 59) diz que o objetivo é “[...] encontrar exatamente que partes da experiência são verdadeiramente partes da nossa consciência, diferenciando-as daquelas que são simplesmente supostas”. Assim, a partir das reduções, inicia-se o levantamento das unidades de significação que foram alcançadas pelas transcrições e leituras das entrevistas para fins de avaliação e síntese.

As unidades de significação para Martins (1992, p. 60) “[...] apontam para a experiência do sujeito, isto é, que aponta para a consciência que este tem do fenômeno”.

No terceiro momento, denominado de compreensão fenomenológica, Martins (1992, p. 60), endossa que “[...] a compreensão surge sempre em conjunto com a interpretação”, assim pressupõe que neste momento houve “[...] uma tentativa de especificar o ‘significado’ que é essencial na descrição e na redução, como uma forma de investigação da experiência”.

Com esse entendimento é que se buscou as convergências e as divergências presentes nas descrições idealizadas pelas matrizes ideográfica e nomotética, que são o ponto de partida para a interpretação do fenômeno. Enfatiza-

¹¹*Epochê* significa redução, suspensão ou a retirada de toda e qualquer crença, teorias ou explicações existentes sobre o fenômeno; decorre do “[...] questionamento do conhecimento, o que significa a *suspensão*, a colocação entre parênteses das crenças e proposições sobre o mundo natural. A *epochê* permite ao fenomenólogo uma descrição do dado em toda sua pureza” (TRIVIÑOS, 1987, p.44).

se que nas matrizes ideográficas são expressas as unidades de significação dada pelos participantes da pesquisa e na matriz nomotética é demonstrada a síntese das unidades de significações categorizadas (OLIVEIRA, 2016).

Nesse sentido, recorre-se à modalidade de pesquisa fenomenológica de análise qualitativa do fenômeno, em que a trajetória metodológica parte de interrogações a partir das dúvidas surgidas no local onde se situa o fenômeno e um sujeito descreve sua vivência em determinadas situações.

4.3 Desenho geral da pesquisa

O presente estudo, aqui apresentado pela pesquisa fenomenológica, encontra-se aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob parecer n.º 4.749.147 em consonância com os procedimentos metodológicos, objetivos e finalidades propostas. É importante destacar quanto à perspectiva teórica desta dissertação, a fim de ampliar os conhecimentos relativos a este tipo de pesquisa, nessa perspectiva:

[...] por se tratar de uma pesquisa fenomenológica, a teoria tem sua importância, mas é compreendida em segundo plano, pois o que de fato mais completamente descreve e representa o fenômeno investigado são as significações dadas pelos sujeitos que vivenciam o fenômeno, por sua vez interpretadas pelo pesquisador (OLIVEIRA, 2016, p. 32).

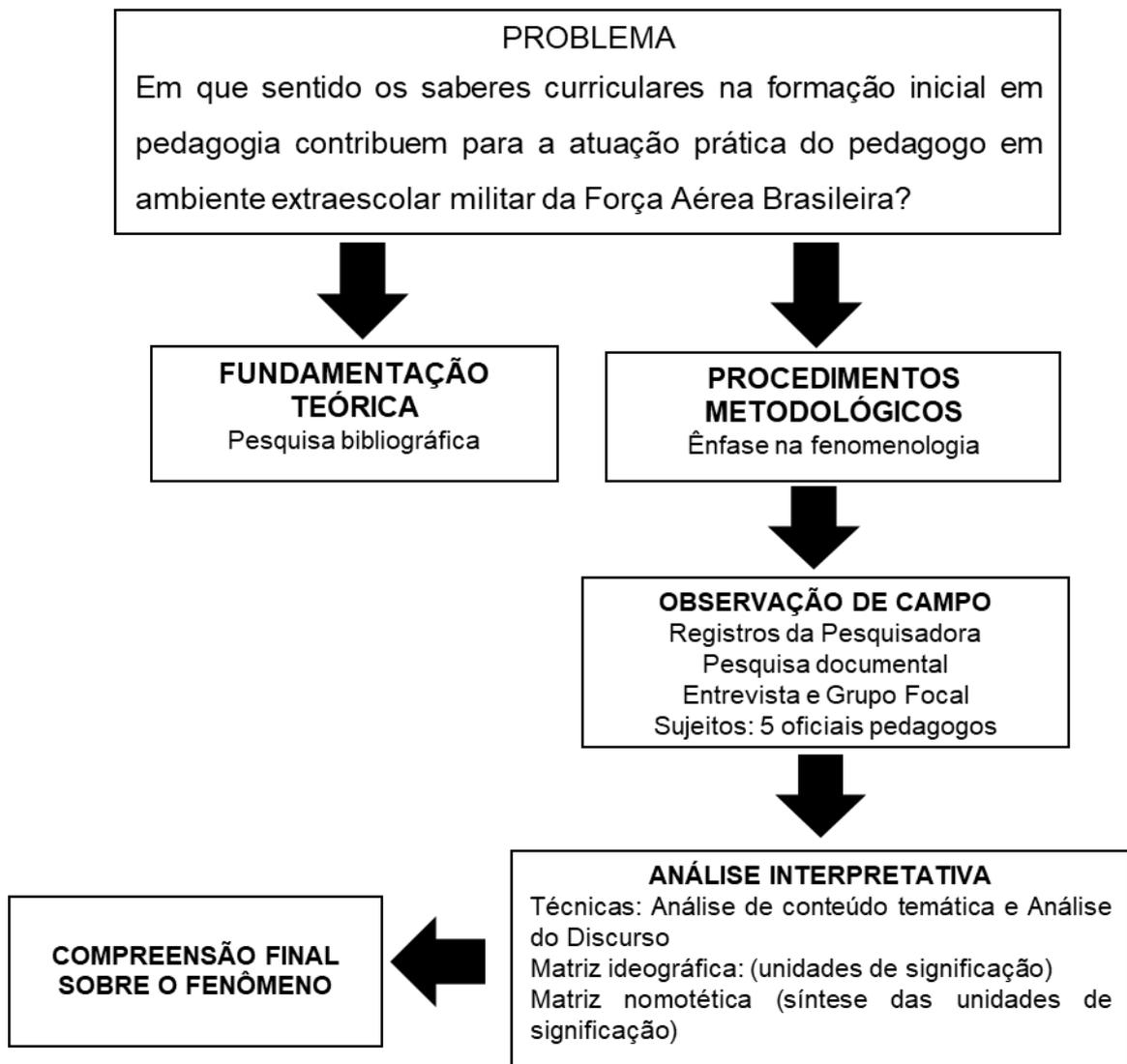
Embora a fundamentação teórica desta pesquisa se encontre em segundo plano, todas as seções desta dissertação se fundamentam em autores que dialogam na perspectiva desta investigação, a qual se caracteriza como uma pesquisa fenomenológica de abordagem qualitativa, visto que se volta para o mundo dos significados, das relações humanas, ou seja considera os significados que os sujeitos atribuem ao fenômeno (MINAYO, 2016).

Nessa perspectiva, busca-se compreender o fenômeno que Triviños (1987, p. 110), relata a respeito do método descritivo como o que “[...] pretende descrever ‘com exatidão’ os fatos e fenômenos de determinada realidade”. Assim, conforme destacado por Martins (2018, p. 90), “[...] a fenomenologia se sobrevestindo essencialmente pela descrição, vai compreender características, aspectos e elementos visualizados pela pesquisadora quando se desejou conhecer o fenômeno investigado”.

Nesta pesquisa, entende-se o fenômeno conforme a concepção dada por Moreira (1991, p. 50 *apud* MARTINS, 2018, p.91) ao defini-lo como “Tudo aquilo que se mostra a si mesmo na sua clareza, na sua luminosidade, diante de uma interrogação”. Portanto, o fenômeno investigado é **o currículo de formação docente do curso de Pedagogia e sua relação com a prática profissional em ambiente extraescolar, cujo campo de investigação é o contexto militar**, ou seja, é o objeto de estudo desta investigação.

Para melhor compreensão desta pesquisa, apresenta-se um fluxograma, com base em Oliveira (2016) e a trajetória metodológica da pesquisa:

Figura 1 - Fluxograma da pesquisa: problema e metodologia



4.4 Lócus da pesquisa

A presente pesquisa está situada em um espaço constituído em Ambiente Militar da Força Aérea Brasileira, fundada no ano de 2017, em Boa Vista, capital do Estado de Roraima. A Instituição Militar denominada de Ala 7 admite, em cursos de formação, diversos profissionais graduados e especialistas, entre eles pedagogos (as), que atuam como coordenador (as) dos cursos e dos estágios de formação militar.

4.5 Sujeitos e cuidados éticos com a pesquisa

A instituição possui, em seu quadro quantitativo, 204 pedagogos, referentes aos especialistas citados na pesquisa (Levantamento feito durante o período de investigação da pesquisa).

Os participantes da pesquisa são 5 (cinco) pedagogas, tendo como critérios de escolha os seguintes descritores:

- Ser Licenciado (a) em Pedagogia;
- Estar em exercício na função de oficial pedagogo na Força Aérea Brasileira (FAB) durante o desenvolvimento da investigação;
- Ser ocupante de cargo na área de formação militar da FAB independentemente do estado da federação;
- Ter disponibilidade para participar, espontânea e voluntariamente, da pesquisa;
- Assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A decisão de incluir na população de participantes da pesquisa oficiais pedagogos da FAB de diferentes estados do Brasil se justifica pelo fato de haver, na referida instituição do estado de Roraima, apenas uma pedagoga além da pesquisadora até o período de realização do levantamento dos dados, o que limitava a amostra de participantes.

Ressalte-se que a amostra foi construída por meio de consulta ao Sistema Interno da FAB.

A fim de garantir o anonimato e preservar a identidade dos sujeitos da pesquisa foram atribuídos nomes EDUC 1; EDUC 2; EDUC 3; EDUC 4; EDUC 5.

4.6 Procedimentos de coleta, análise e interpretação dos dados

Nesta seção encontra-se a descrição dos procedimentos de coleta, de análise e de interpretação dos dados da pesquisa, a saber:

4.6.1 Coleta de Dados

O caminho metodológico para a coleta de dados desta pesquisa organizou-se com a realização de uma pesquisa bibliográfica, por meio de levantamento bibliográfico nos sites de instituições de ensino superior, Google acadêmico, Scielo, onde foram consultados artigos científicos, livros, periódicos, dissertações e tese relacionados à temática da pesquisa.

Também foi utilizada a pesquisa documental com a finalidade de analisar resoluções específicas que tratam da formação docente no curso de Licenciatura em Pedagogia. A consulta aos documentos reguladores dessa formação foi realizada no site do Ministério da Educação (MEC).

Além desses procedimentos, a fim de desvelar as significações dadas pelos sujeitos, foi utilizada a entrevista semiestruturada. Optou-se por esse tipo de entrevista devido ao fato de possuir uma combinação de perguntas fechadas e abertas em que os sujeitos entrevistados discorreram livremente sobre o tema em questão (MINAYO, 2016). Com a realização da entrevista, optou-se ainda pelo grupo focal, visto que se observou a necessidade de aprofundar as questões acerca do fenômeno.

Assim, o processo de levantamento das informações dos sujeitos demandou duas etapas, sendo a primeira realização de entrevista individual e a segunda a realização do grupo focal.

Antes de proceder com a entrevista, realizou-se o contato prévio com os sujeitos da pesquisa para solicitar a sua participação e colaboração com a exposição do problema e objetivos da pesquisa e, posteriormente, os agendamentos para realização da entrevista individual.

A entrevista, contendo dez perguntas, foi realizada de forma individual com cinco oficiais pedagógicas que servem na FAB em diferentes estados do Brasil. As entrevistas foram realizadas através da ferramenta tecnológica *Google Meet*. A decisão de realizar a entrevista virtualmente se deve à distância entre pesquisadora

e participantes e também à situação de isolamento social decorrente da pandemia da Covid-19, situação que impossibilita a entrevista presencial com os sujeitos da pesquisa.

Dessa forma, a entrevista semiestruturada é composta de um roteiro para o levantamento de dados com questões abertas focadas em temas específicos e pertinentes ao fenômeno estudado. Ocorreram através de comunicação remota com os oficiais pedagógicas. Para tal, realizaram-se e foram gravadas as videoconferências pelo *Google Meet*, em que as pedagógicas participaram pelo celular ou pelo computador, em horários pré-estabelecidos de sua escolha, do modo que lhes foi mais cômodo.

Transcorrendo-se a coleta por meio das entrevistas, surgiu a necessidade de validar questões já observadas e/ou elencar outros pontos de relevância surgidos da análise dos resultados obtidos das entrevistas e com intuito de aumentar a credibilidade dos resultados. De acordo com Yin (2011 *apud* PEREIRA, 2017, p. 87), “[...] a partir da coleta de dados de diferentes perspectivas e de diferentes fontes, por meio de cruzamento de uma fonte com outra, a constatação é mais forte e melhor sustentada”. Considerando tal relevância para a pesquisa, optou-se pela realização do grupo focal.

Segundo Pereira (2017, p.102), o grupo focal é um tipo de entrevista em profundidade realizada em grupo, cujo objetivo é a discussão de um tópico específico, quando os participantes influenciam uns aos outros pelas respostas, “e dessa maneira são registradas as opiniões-sínteses das discussões estimuladas/orientadas pelo mediador”.

A dinâmica do grupo focal foi realizada com os sujeitos da pesquisa, oficiais pedagógicas, após a aplicação das entrevistas. A transcrição do roteiro realizado está contida no Apêndice B.

O grupo focal foi realizado através de gravações e videoconferências pelo *Google Meet*, em que as pedagógicas articularam pelo celular ou pelo computador, em horário pré-estabelecido de sua escolha, do modo que lhes foi mais cômodo.

Antes do encontro, foi realizado o convite e após aceitação, foi enviado um e-mail para oficializar o convite, contendo o link e demais informações sobre o encontro. Ao final do grupo focal foi enviado aos sujeitos da pesquisa pelo *WhatsApp*, um cartão virtual de agradecimento pela participação.

Marcado para as 21h45min (horário de Brasília). Teve duração de 1h23min17s. O início ocorreu com 05 minutos de atraso, pois todas as pessoas foram aguardadas a acessar a plataforma. Dentre as 05 pedagogas oficiais, apenas 03 estavam presentes, das 04 pedagogas oficiais que haviam confirmado. Uma delas justificou que estaria ausente por motivos de doença.

A entrevista através do grupo focal transcorreu dentro da normalidade. Foi perceptível a participação e interação das pedagogas, que no final do evento expressaram a gratidão e oportunidade em se conhecerem pelo *Google Meet* e através do grupo focal, tendo em vista se comunicarem em algumas ocasiões por telefone, discutindo assuntos relacionados às suas atribuições no ambiente de trabalho, mas, nunca terem se conhecido. Assim, além de agregar conhecimentos, foi possível uma maior aproximação, dinamismo e espontaneidade entre as participantes.

Posteriormente, as gravações geraram transcrições que possibilitaram melhor dimensão do material coletado.

4.6.2 Análise e Interpretação das significações

Para a análise das significações oriundas das entrevistas, utilizou-se da técnica de pesquisa análise de conteúdo temática, a qual facilita a categorização dos dados (MINAYO, 2016) e através da Análise de Discurso (AD), que é “[...] um conjunto de ideias, um modo de pensar ou um corpo de conhecimentos expressos em uma comunicação textual ou verbal, que o pesquisador pode identificar quando analisa um texto ou fala” (CHIZZOTTI, 2014, p. 120).

Entende-se que essas duas técnicas dialogam com o modelo de pesquisa fenomenológica. Assim, no tocante à análise e interpretação dos relatos das pedagogas tem-se por base o referencial teórico, já especificado nesta Dissertação, em busca de respostas ao objetivo da pesquisa e à problemática aqui apresentada: Compreender saberes curriculares na formação inicial em Pedagogia que possam contribuir para a prática do pedagogo em ambiente extraescolar militar da Força Aérea Brasileira.

Consoante ao processo de interpretação dos achados de uma pesquisa, Ghedin e Franco (2011, p. 83) observam que “[...] a realização de um trabalho de pesquisa na área das ciências humanas é a consequência de um processo de

explicação, compreensão e interpretação da realidade”. Assim, do ponto de vista dessas ciências, “[...] a interpretação significa um enriquecimento da compreensão imediata de sentido [...]” (GHEDIN; FRANCO, 2011, p. 83, algo que representa uma maneira particular de ver e de perceber a realidade.

Além disso, Ghedin e Franco (2011) ressaltam que o diálogo com o método de pesquisa é provisório e dinâmico, e contribui para que o pesquisador adquira a atenção necessária para interpretar e perceber a relação existente entre o particular e a totalidade. Dessa maneira, é possível analisar, refletir, de modo a transpor limites para além do observável, dialogar com os autores e novamente “[...] retornar ao empírico de maneira mais cuidadosa e atenta” (GHEDIN; FRANCO, 2011, p. 252).

4.6.3 Análise de conteúdo temática e análise do discurso

A pesquisa fenomenológica respondeu perfeitamente ao tipo de pesquisa qualitativa usada nesta investigação empírica, visto que foi possível à pesquisadora “[...] ouvir e descrever as vozes dos sujeitos da pesquisa, estando livre de juízos preconcebidos (CHIZZOTTI, 2013, p. 29 *apud* OLIVEIRA, 2016, p. 29). Essa escolha se justifica, devido a “[...] fenomenologia tratar-se de uma filosofia de vivências que volta-se para as questões do “mundo da vida”, para interpretá-las na perspectiva dos sujeitos (OLIVEIRA, 2016, p. 29).

Nessa perspectiva, de acordo com Husserl (1965), o mundo é entendido exclusivamente na compreensão do sujeito, onde este possui relação direta com o fenômeno. Assim, a fenomenologia está atenta ao desvelamento significativo do fenômeno pelos sujeitos (HUSSERL, 1965).

Tendo em vista descobrir o que existe por trás dos conteúdos manifestos, transpor as aparências do que é comunicado, decifrar os significados no contexto da fala, de modo a ultrapassar o que é meramente descritivo da mensagem, e, por meio da inferência interpretar com profundidade, a análise dos relatos das pedagogas se deu com os procedimentos, a saber:

Pré-análise – Organização e Leitura do material coletado (entrevistas individuais e entrevista do grupo focal), bem como a identificação dos núcleos de sentido que compõem a comunicação;

Decomposição do material em partes (o que é parte depende da unidade de registro e de contexto) e organização das partes em categorias;

Descrição do resultado da categorização e inferência sobre os achados.

Importante ressaltar que ao se utilizar da análise de conteúdo temática – o conceito central é o tema, sendo este a unidade de significação. Durante esse procedimento é necessário especificar a unidade de registro – pode ser o tema, uma frase, uma palavra, enquanto a unidade de contexto diz respeito ao contexto da mensagem. Também é necessário descobrir os núcleos de sentido que compõem a comunicação e cuja presença ou frequência de aparição pode significar alguma coisa para o objetivo analítico escolhido.

Com a leitura minuciosa das entrevistas, foi feita a classificação dos relatos das pedagogas a partir das ideias associadas ao tema de pesquisa: “Currículo de formação inicial do pedagogo na perspectiva de saberes profissionais constituídos em ambiente extraescolar”. Essa classificação está exposta nos Quadros 1 ao 11, com a apreciação sobre os achados.

A análise do discurso foi usada para interpretação dos sujeitos participantes por ser “[...] um conjunto de ideias, um modo de pensar ou um corpo de conhecimentos expressos em uma comunicação textual ou verbal, que o pesquisador pode identificar quando analisa um texto ou fala” (CHIZZOTTI, 2014, p. 120).

Com intuito de proceder às interpretações dos discursos utilizou-se as matrizes ideográficas e nomotéticas. Após a sistematização da matriz ideográfica, com as unidades de significação foi construída a matriz nomotética com uma síntese das unidades de significações, já categorizadas.

Destaca-se que a interpretação permitiu desenvolver a compreensão do fenômeno do currículo de formação inicial do pedagogo na perspectiva de saberes profissionais constituídos em ambiente extraescolar, construindo os resultados desta pesquisa.

A explicitação e interpretação desses resultados estão demonstrados na próxima seção.

5 SIGNIFICAÇÕES E INTERPRETAÇÕES SOBRE O CURRÍCULO DE FORMAÇÃO INICIAL DO PEDAGOGO NA PERSPECTIVA DE SABERES PROFISSIONAIS CONSTITUÍDOS EM AMBIENTE EXTRAESCOLAR

Esta seção tem o intuito de expor as interpretações sobre as significações acerca do fenômeno investigado. Dessa forma, estão dispostas as interpretações dos discursos das entrevistas dos oficiais pedagogas, sujeitos da pesquisa, buscando respeitar as particularidades e os modos subjetivos da consciência ao perceber e significar o fenômeno estudado (OLIVEIRA, 2016). Das sínteses reflexivas das entrevistas surgem as matrizes ideográficas que culminam nas matrizes nomotéticas, que são utilizadas nesta pesquisa fenomenológica.

5.1 Interpretação das significações expressas nos relatos dos sujeitos

A interpretação das significações dadas a respeito do fenômeno investigado pelos participantes dessa pesquisa, aqui compreendidos os sujeitos: oficiais pedagogas possibilitou compreender saberes curriculares na formação inicial em Pedagogia que possam contribuir para a prática do pedagogo em ambiente extraescolar militar da Força Aérea Brasileira.

5.1.1 Perfil dos sujeitos: formação acadêmica e profissional

Neste subtópico, é explicitado o perfil dos sujeitos da pesquisa quanto à sua formação acadêmica e profissional. As interpretações serão apresentadas através de um quadro para as variáveis: gênero, atuação, organização militar e tempo de atuação na Força Aérea Brasileira.

Assim, no quadro a seguir, são demonstrados os dados coletados sobre as variáveis do perfil dos sujeitos colaboradores desta pesquisa, que se revelam importantes para compreender a maneira como o fenômeno se manifesta. Por isso, recorrer a essas variáveis fez-se necessário para melhor explicitar algumas compreensões sobre o universo da pesquisa.

Quadro 1 - Identificação dos sujeitos da pesquisa

SUJEITOS OFICIAIS PEDAGOGAS	GÊNERO	ATUAÇÃO	Organização Militar	TEMPO DE ATUAÇÃO NA FAB
EDUC 1	Feminino	Seção de Formação Militar	MG	07 anos
EDUC 2	Feminino	Seção de Formação Militar	MN	05 anos
EDUC 3	Feminino	Seção de Formação Militar	RR	06 anos
EDUC 4	Feminino	Seção de Formação Militar	MA	07 anos
EDUC 5	Feminino	Seção de Formação Militar	RJ	07 anos

Fonte: Construção da autora.

O Quadro 1 revela o tipo de relação que se estabelece entre os sujeitos oficiais pedagogos com a pesquisa.

Outra variável interpretada foi a questão dos sujeitos exercerem, no momento da pesquisa, os mesmos cargos, atuando na Seção de Formação Militar de estados de Federação diferentes. Todos os participantes desta pesquisa foram selecionados para atuarem como oficiais pedagogas. Sendo relevante e significativa a amostra por atuarem nos cursos de Formação Militar simultaneamente.

Além disso, os sujeitos apresentam uma vasta experiência e domínio da prática do pedagogo, atuando dentro do contexto militar. A vivência e experiência exercida como pedagogas, traz atribuições semelhantes, seguidas por legislações próprias do âmbito militar.

Ressalte-se que as condições e características apresentadas foram fatores determinantes para o desenvolvimento desta pesquisa.

5.2 Desvelando a concepção da importância da formação inicial para com a prática exercida em ambiente extraescolar

Para o tratamento das significações descritas pelos sujeitos desta pesquisa acerca do fenômeno investigado, foram utilizados quadros representativos como forma de demonstrar as ideias desveladas apoditicamente¹².

¹²“Significa aquilo que é demonstrado, é evidente e não se pode negar” (OLIVEIRA, 2016, p.75).

Procurando responder ao **primeiro objetivo** específico desta pesquisa, que corresponde a identificar os desafios curriculares enfrentados pelo pedagogo por ocasião de sua prática profissional em ambiente extraescolar militar, foram selecionadas as significações mais importantes. Estas foram extraídas dos discursos dos sujeitos entrevistados que revelaram a essência do fenômeno.

Tais significações foram sistematizadas por meio de recortes através do levantamento das unidades de significação demonstrados na matriz ideográfica (Apêndice D). A partir das unidades, as significações foram categorizadas e demonstradas na matriz nomotética (Apêndice E). Nesta matriz, é possível observar as convergências e divergências, relatadas a partir da percepção dos sujeitos que vivenciam e experienciam o fenômeno.

5.2.1 Significações dos sujeitos sobre a formação inicial

O Quadro 2 apresenta as significações categorizadas dos sujeitos pertinentes à questão 2.1 (Apêndice A): Fale sobre o currículo de sua formação inicial em relação a sua prática, no ambiente em que você atua.

Quadro 2 - Matriz nomotética das significações categorizadas acerca da concepção manifestada sobre o currículo de formação inicial em relação a sua prática exercida em ambiente extraescolar

CATEGORIA	CONVERGÊNCIAS e/ou DIVERGÊNCIAS	SIGNIFICAÇÕES CATEGORIZADAS
Currículo de formação inicial	EDUC 1, EDUC 4	Corroboraram para uma maturidade ascendente para com minhas práticas atuais e atendem em parte; Possibilitou, através do currículo de formação em Pedagogia, a ampliação do leque de atuação profissional, sendo possível assumir uma participação mais maximizada no ambiente educacional, com proposições de gestão do sistema escolar.
	EDUC 2	Promovem reflexões sobre o ofício de educar que é uma árdua tarefa para quem assim escolhe esta profissão. No início de minha atuação profissional foi difícil conciliar a dura realidade educacional com a teoria aprendida através do currículo aplicado nos cursos de formação.
	EDUC 3	Necessitam interagir a teoria ensinada com os problemas reais que surgem na prática.

Fonte: Construção da autora.

As significações que emergem da consciência dos sujeitos, sobre a categoria da importância do currículo de formação inicial, nos revelam alguns dados convergentes relacionados em discutir como o currículo de formação inicial contribui para atuação prática dentro do contexto militar e/ou extraescolar.

A percepção dos sujeitos dessa pesquisa parte da sua experiência ou convivência com o fenômeno investigado resultando do conhecimento apresentado por eles.

Não foi possível extrair dos discursos um conceito formal sobre currículo de formação inicial, mas significações expressas desvelam que o currículo corroborou para uma maturidade ascendente com a prática e que a Pedagogia possibilitou uma visão ampla sobre as possibilidades de atuação do pedagogo (EDUC 1, EDUC 4), mas por outro lado, considera-se que em algumas situações, a teoria da formação inicial se distancia dos problemas reais da prática.

Assim, a fim de complementar e assegurar a importância de tais questionamentos sobre o currículo de formação inicial em relação a sua prática, na questão 1, do grupo focal (Apêndice B), os sujeitos EDUC 1, EDUC 3 e EDUC 4, revelam que “O currículo de Formação está em constante aperfeiçoamento; deve voltar-se com um olhar diferenciado sobre a prática em diferentes campos de atuação”. Os sujeitos desse cenário, frente às possibilidades de atuação, trazem significações acerca da formação básica, a qual deve voltar-se para repensar suas práticas curriculares e, com isso, se aperfeiçoar, além de buscar novos direcionamentos sobre as diversas possibilidades de atuação.

Ainda foi possível extrair de uma unidade significativa relatada na questão 4, do grupo focal (Apêndice B), por meio do sujeito EDUC 3, que “Todos os conhecimentos que tivemos na nossa formação são essenciais hoje para nossa prática, vejo a questão da Didática, do Currículo, tudo isso é de grande importância dentro do ambiente militar”.

A importância de repensar um currículo a partir dessas contribuições das pedagogas, sujeitos desta pesquisa, significa um novo olhar para a prática, quando esses profissionais dispõem de um leque de oportunidades e retomam a experiência da formação inicial como válida e como algo a ser complementado com a sua prática profissional.

As significações apresentadas pelos sujeitos vêm corroborar Oliveira (2016, p. 7) ao mencionar sobre a contribuição do currículo para atender as necessidades

apresentadas no processo de formação “aos anseios e necessidades de um processo formativo, na compreensão e significação da interação entre saberes produzidos cientificamente e saberes da experiência vivida”. Desta maneira, entende-se que as significações livres e interpretadas dos sujeitos, contribuíram de forma precisa para conhecer e compreender o fenômeno investigado e responder ao problema de pesquisa exposto, a partir do desvelamento do fenômeno investigado, que objetivou compreender saberes curriculares na formação inicial em Pedagogia que possam contribuir para a prática do pedagogo em ambiente extraescolar militar da Força Aérea Brasileira.

5.2.2 Significações dos sujeitos sobre o conceito de currículo de formação inicial

O Quadro 3 demonstra as significações categorizadas dos sujeitos referentes à questão 2.2 (Apêndice A): Fale sobre o significado de currículo na formação inicial para você.

Quadro 3 - Matriz nomotética das significações categorizadas sobre o significado do currículo na formação inicial

CATEGORIA	CONVERGÊNCIAS e/ou DIVERGÊNCIAS	SIGNIFICAÇÕES CATEGORIZADAS
Significado de currículo	EDUC 1 - EDUC 2	Currículo é uma ponte entre a sociedade e a escola; O currículo é o caminho pelo qual o estudante deve percorrer durante a sua vida na escola e na universidade.
	EDUC 3	São as experiências de aprendizagens abordadas pelas instituições escolares. São os conteúdos que deverão ser abordados no processo de ensino-aprendizagem e a metodologia utilizada para os diferentes níveis de ensino.
	EDUC 4, EDUC 5	É um conjunto de ações que vão nortear o curso. Visam motivar o desenvolvimento do corpo discente a fim de atender às necessidades e proporcionar um bom rendimento através do processo de ensino aprendizagem.

Fonte: Construção da autora.

As significações definidas pelos sujeitos EDUC 4 e EDUC 5 evidenciam ser o currículo um conjunto de ações norteadoras que proporcionarão um resultado satisfatório no desenvolvimento e rendimento do discente no processo de aprendizagem.

A categoria acima mostra em suas descrições as concepções do currículo de formação inicial como instrumento de ligação, uma ponte, um caminho que deve ser percorrido pelo discente entre a escola e a sociedade que, através das experiências vividas, são possíveis se caracterizar os processos de ensino aprendizagem (EDUC 1, EDUC 2, EDUC 3).

Assim, expressam concepções diferenciadas de currículo: consideram currículo como uma metodologia, um caminho percorrido durante um curso, uma ponte entre a sociedade e a escola, conteúdos, um conjunto de ações norteadoras de um curso, o qual possui como objetivo desenvolver o corpo docente.

Ao refletir sobre suas práticas, conforme relato de experiências com o fenômeno, feita pelos sujeitos da pesquisa é destacada pela EDUC 3, na questão 5 do grupo focal (Apêndice B), ao externar a relevância do currículo em “trazer o conhecimento adquirido sobre o currículo e a parte prática aprendida no período de formação. [...] A minha experiência e conhecimento, serviu para auxiliá-los e rever essas lacunas”, mostram significações sobre o currículo como articulador entre a teoria e a prática com função de amenizar as lacunas existentes no processo de ensino e aprendizagem.

Assim, Roldão (2000) considera a importância de se repensar o currículo, assumindo uma postura reflexiva e analítica diante da prática cotidiana, buscando soluções, perante a complexidade da prática pedagógica.

As concepções apresentadas sobre a importância do currículo trazem um olhar para formação inicial, a fim de inserir saberes que culminaram na tentativa de articular a teoria com a realidade prática. É relevante que o educador reflita sobre esse currículo na tentativa de melhor atender as demandas de sua prática profissional.

5.2.3 Significações dos sujeitos sobre os saberes teóricos e práticos do currículo de formação inicial

O Quadro 4 apresenta as significações categorizadas dos sujeitos pertinentes à questão 2.3 (Apêndice A): Como você percebe a articulação de saberes teóricos e práticos no currículo de formação inicial do pedagogo?

Quadro 4 - Matriz nomotética das significações categorizadas acerca saberes teóricos e práticos no currículo de formação inicial

CATEGORIA	CONVERGÊNCIAS e/ou DIVERGÊNCIAS	SIGNIFICAÇÕES CATEGORIZADAS
Saberes Teóricos e Práticos	EDUC 1, EDUC 2 EDUC 4 e EDUC 5	Os saberes teóricos sobrepõem a prática e limitam-se ao universo dos conceitos, de modo que o saber teórico é diferente de um conhecimento prático. Os saberes teóricos não foram suficientes para atender a prática. Em determinados campos de atuação, os saberes teóricos ficam limitados em detrimento de leis e regras específicas.
	EDUC 3	É um processo contínuo que se inicia a partir da metodologia de ensino, produzindo gradualmente o conhecimento efetivado através da prática. Algo que é construído e está em constante evolução.

Fonte: Construção da autora.

Com intuito de conhecer e interpretar essa categoria, foi possível observar das significações desveladas nas respostas dos entrevistados alguns dados convergentes relacionados aos Saberes Teóricos e Práticos.

O que emerge das significações nos permite observar que os Saberes Teóricos sobrepõem a prática, contemplado pela EDUC 1:

Observo que na formação do pedagogo teoricamente muito é abordado e disseminado sobre os saberes do currículo, mas ainda é pouco ao que é necessário na prática, de fato. Ou seja, ainda é possível perceber que a teoria sobrepõe a prática, o que deveria ao menos se destacarem em proporções mais próximas e, principalmente, reais.

Mas que a teoria precisa estar articulada com a prática, ao ser comentado pela EDUC 2:

A atuação de um pedagogo é articulada entre teoria e prática na qualidade do processo na formação desse docente. O conhecimento teórico é um conhecimento que se limita ao universo dos conceitos e da organização mental, de modo que ele é diferente de um conhecimento prático na medida que seus objetivos são inteiramente racionais, não constituindo um emprego efetivo.

Outro aspecto relatado foi que o conhecimento é produzido a partir do percurso metodológico, constituindo-se de maneira gradual, vindo a efetivar-se na prática, mas que continua em constante evolução, dito por EDUC 3 “É um processo contínuo que se inicia a partir da metodologia de ensino produzindo gradualmente o conhecimento efetivado através da prática. Algo que é construído e está em constante evolução”.

Diante das significações apresentadas, a EDUC 4 relatou a importância do currículo da formação inicial ser norteador da prática, mas que ao serem vivenciados, não foram suficientes:

Mas o currículo em relação a sua importância, princípios básicos de planejamento, de didática e metodologia, norteou, atendeu sim. Adquirir essa base. Não posso dizer que tenho conhecimento de tudo. Mas, tenho consciência que os saberes teóricos não foram suficientes para atender a prática.

Destacando a ocorrência de limitações no universo dos conceitos da formação inicial, que são considerados diferentes de um conhecimento prático pelos sujeitos da pesquisa.

Uma significação pontuada pela EDUC 5 que traz um destaque de grande importância ao revelar que:

O pedagogo traz uma bagagem de saberes que em determinados campos de atuação fica limitado por ser regido por leis e regras específicas, fica à mercê de cumprir somente o papel que já está definido pela organização. Nem sempre o trabalho do pedagogo é exercido com excelência (porque) ele já tem uma diretriz dele.

Quando revelados esses dados, os entrevistados distinguem o conhecimento teórico do conhecimento da prática, consideram que o saber da prática emerge das metodologias de ensino, o que dialoga com a teoria exposta na fundamentação teórica, da seção 3.3 desta dissertação, enfatizando a constituição dos saberes a partir da prática docente que precisa ser considerada. Assim, Pimenta (2012, p. 30) destaca: “Os saberes pedagógicos podem colaborar com a prática. Sobretudo, se forem mobilizados a partir dos problemas que a prática coloca,

entendendo, pois, a dependência da teoria em relação à prática, pois esta lhe é anterior”.

Dessa maneira, a compreensão das pedagogas sobre a articulação entre os saberes teóricos e práticos corrobora a perspectiva de que os saberes da prática decorrem de sua experiência e se efetivam através de sua prática em constante transformação.

5.2.4 Significações dos sujeitos sobre a importância dos saberes curriculares na formação inicial para o exercício da prática docente

O Quadro 5 demonstra as significações categorizadas dos sujeitos referentes à questão 3.1 (Apêndice A): Fale sobre o conceito de saberes curriculares no processo de formação inicial do pedagogo.

Quadro 5 - Matriz nomotética das significações categorizadas sobre o conceito dos saberes curriculares no processo de formação inicial do pedagogo

CATEGORIA	CONVERGÊNCIAS e/ou DIVERGÊNCIAS	SIGNIFICAÇÕES CATEGORIZADAS
Conceito de Saberes curriculares	EDUC 1	São saberes aplicados através de um plano/ programa de ensino que promovem uma ação significativa.
	EDUC 2	São Saberes que promovem a relevância política e social, pautado no desenvolvimento da formação humana; São necessários para compreender, conhecer e descobrir o desenvolvimento individual e coletivo que aplicamos na prática da docência.
	EDUC 4	São saberes curriculares aplicados na formação inicial que trazem uma realidade diferente quando vivenciados na prática.

Fonte: Construção da autora.

O que emerge das significações dos sujeitos da pesquisa evidencia que os saberes da formação inicial são pertinentes às práticas, mas que demandam um plano/programa de ensino que seja promotor de uma ação significativa, ou seja, se percebe a importância e necessidade de saberes que promovam ações significativas, que sejam relevantes para a formação humana e à realidade prática. Conforme relata, através de suas significações, a EDUC 1:

Este ensino requer, essencialmente, uma interligação de agentes internos e externos do ambiente educacional, para que seja participante de um plano/ programa de ensino muito maior. E quanto aos saberes curriculares de formação inicial do pedagogo é pensar dentro deste cenário. O que se faz necessário para que a ação docente seja significativa, envolvente, interativa?! Só refletindo e primando por ações transformadoras que conseguiremos atingir a eficácia que tanto buscamos em favor do processo de ensino.

Tais saberes se inscrevem em uma dimensão do desenvolvimento da formação humana, a qual aponta para a formação que tenha relevância social e política, assim verificada através das significações reveladas pelo EDUC 2 “Saberes que promovam a relevância política e social, pois seu objetivo é pautado no desenvolvimento da formação humana”.

Além disso, nas descrições feitas na categoria acima, foi possível perceber da EDUC 4 que “Os saberes curriculares no processo de formação inicial, trazendo para formação militar, no que se refere ao currículo é uma realidade completamente diferente”.

As significações apresentadas mostram a relevância de ações voltadas para as novas demandas do profissional pedagogo, o qual hoje dispõe de amplas possibilidades de atuação. Assim, vêm dialogando com a teoria apresentada na seção 1.3.1 desta dissertação. Destacando que a atuação do pedagogo vai além dos espaços escolares, enfatizamos o que diz Libâneo (2009, p. 59),

Todos os educadores seriamente interessados nas ciências da educação entre elas a Pedagogia, precisam concentrar esforços em propostas de intervenção pedagógica nas várias esferas do educativo para o enfrentamento dos desafios colocados pelas novas realidades do mundo contemporâneo.

Perante as significações dos sujeitos da pesquisa, a formação inicial do pedagogo demanda ampliar a reflexão crítica sobre a sua prática em espaços não escolares, a fim de que, ao se deparar com as distintas realidades da atividade profissional, renovem seus pressupostos e modos de ação, ressignifiquem a prática e criem saberes.

5.3 Significações e desvelamentos sobre a prática profissional do pedagogo

Para responder ao **segundo objetivo** específico desta pesquisa, que trata de descrever como se apresenta a prática profissional do pedagogo em ambiente extraescolar militar; recorreu-se aos recortes das significações essenciais dos

sujeitos da pesquisa que subsidiam a interpretação e que para esta são utilizados os mesmos critérios já descritos no tópico 5.2.

5.3.1 Significações dos sujeitos sobre o conceito dos saberes curriculares no processo de formação inicial

O Quadro 6 demonstra as significações categorizadas dos sujeitos referentes à questão 3.2 (Apêndice A): Fale sobre a importância dos saberes curriculares da sua formação inicial para o exercício da prática no ambiente militar.

Quadro 6 - Matriz nomotética das significações categorizadas sobre a importância dos saberes curriculares da formação inicial para o exercício da prática no ambiente militar

CATEGORIA	CONVERGÊNCIAS e/ou DIVERGÊNCIAS	SIGNIFICAÇÕES CATEGORIZADAS
Saberes curriculares no ambiente militar	EDUC 1	Promovem proximidade entre os docentes e discentes, entendendo que nesta troca, ocorre uma mediação que oportuniza uma discussão pedagógica, mais que pertinente para o progresso do processo de ensino que se pretende. A Pedagogia nesse ambiente prima por assessorar em inúmeras demandas, inerentes ao processo de ensino-aprendizagem. No entanto, contribuindo primeiramente com a função inicial na condição de militar: assegurar a integridade do território Nacional, e concomitantemente pensar como técnicos da educação em uma gestão pedagógica (formação, orientação, acompanhamento, supervisão) no ambiente da caserna.
	EDUC 2	São necessários para compreender, conhecer e descobrir o desenvolvimento individual e coletivo que se aplica na prática da docência.
	EDUC 3, EDUC 4	Saberes curriculares contribuem significativamente para a prática. Promovem conhecimentos sobre planejamento e currículo.

Fonte: Construção da autora.

É reconhecida a relevância da contribuição dos Saberes Curriculares e sua implicação na prática do pedagogo diante desse cenário de possibilidades de

atuação. Assim, a interpretação que emerge das significações dadas pelos sujeitos da pesquisa EDUC 1:

Dentre muitas ações, é possível citar quanto à proximidade entre os docentes e discentes, entendendo que nesta troca, ocorre uma mediação que oportuniza uma discussão pedagógica, mais que pertinente para o progresso do processo de ensino que se pretende.

Também foi revelado pela EDUC 2 que “São necessários para compreender, conhecer e descobrir o desenvolvimento individual e coletivo que aplicamos na prática da docência”. E pela EDUC 3:

Todos os saberes da minha formação contribuíram de forma significativa para o ambiente militar, pois a única coisa de diferente que faz parte do ambiente militar são as legislações que regem todo e qualquer processo de ensino militar. Devido a essas legislações isso facilita o nosso trabalho nas elaborações de todo o processo didático e pedagógico no ambiente militar.

Outra significação foi descrita pela EDUC 4 “A importância do planejamento e de como elaborar um currículo. O conhecimento sobre as formas de abordagem, a postura, noção de plataforma. Experiências que adquiri no período de estágio”.

Mediante as significações das pedagogas, sujeitos da pesquisa, sobre a importância dos saberes curriculares da formação inicial para o exercício da prática no ambiente militar, foi evidenciado que esses saberes promovem proximidade entre os docentes e discentes, onde por meio da mediação surge a discussão pedagógica, a qual é considerada pertinente para o progresso do ensino.

Além disso, é destacada a importância da Pedagogia, a qual é considerada primordial para assessorar inúmeras demandas, inerentes ao processo de ensino-aprendizagem e especialmente de assegurar a integridade do território nacional, bem como subsidiar na reflexão dos técnicos da educação e decisões para a gestão pedagógica (formação, orientação, acompanhamento, supervisão) no ambiente da caserna. Destaca-se, ainda, que os saberes da formação inicial são necessários para compreender, conhecer e descobrir o desenvolvimento individual e coletivo durante a docência, sendo considerados como significativos para a prática, para o planejamento e para o currículo.

5.3.2 Significações dos sujeitos referentes à prática profissional do pedagogo

O Quadro 7 apresenta as significações dadas pelos sujeitos em relação à questão 3.3 (Apêndice A): Cite 3 saberes curriculares que contribuem para a sua atuação no ambiente militar.

Quadro 7 - Matriz nomotética das significações categorizadas sobre os saberes curriculares que contribuem para a prática no ambiente militar

CATEGORIA	CONVERGÊNCIAS e/ou DIVERGÊNCIAS	SIGNIFICAÇÕES CATEGORIZADAS
Contribuições para a prática	EDUC 1	Linguagens (comunicação, dialética), Matemática (raciocínio lógico) Ciências Humanas (gestão de pessoas), transversalidade. Saberes que são essencialmente trabalhados no ambiente militar permeiam entre as Linguagens (comunicação, dialética), Matemática (raciocínio lógico) Ciências Humanas (gestão de pessoas), bem como explora da transversalidade para o cumprimento de seus objetivos.
	EDUC 2, EDUC 5	Instrumentos de compreensão, planejamento e coordenação. Conhecimentos e práticas de socialização.
	EDUC 3	Currículo e tendências pedagógicas, metodologias de ensino e a disciplina de Didática é indispensável na contribuição do campo militar.
	EDUC 4	Saberes absorvidos durante as apresentações nos seminários e através da disciplina de Psicologia na Educação.

Fonte: Construção da autora.

Foi possível perceber, através das exposições das significações e categorias, a necessidade de saberes indispensáveis que contribuirão com as práticas, as quais sejam: Linguagens (comunicação, dialética), Matemática (raciocínio lógico) Ciências Humanas (gestão de pessoas), transversalidade, Instrumentos de compreensão, planejamento e coordenação. Conhecimentos e práticas de socialização. Currículo e tendências pedagógicas, metodologias de

ensino e a disciplina de Didática, como indispensáveis na contribuição do campo militar.

Dentro desse contexto que aborda a importância de saberes curriculares, durante o grupo focal (Apêndice B), nas abordagens e relatos das significações, o sujeito EDUC 1 pontuou que contribuíram para “experiência muito significativa como vice-diretora”, já EDUC 3, destacou que foram importantes para a “Experiência como professora de primeira à quarta série” e EDUC 4, relatou que a somente com a “Experiência na formação militar” adquiriu “posicionamento, fortalecimento, experiências na plataforma”.

Outra experiência mencionada diz respeito aos “Saberes absorvidos durante as apresentações nos seminários e através da disciplina de Psicologia na Educação” (EDUC 3).

Foi ainda destacado pela EDUC 2 sobre a:

Receptividade aos alunos (aprender a conhecer adquirindo instrumentos de compreensão); Planejamento (aprender a fazer para poder agir sobre o meio envolvente); Coordenação (aprender a viver juntos cooperando com os outros em todas as atividades humanas).

E ainda pela EDUC 5 acerca dos “conhecimentos e práticas com funções de socializar o ser humano”.

Assim se percebe que as atribuições do pedagogo no espaço militar, estão para além da experiência de saber lidar como leis específicas, para elaboração e aplicação dos cursos de formação que tais sujeitos compõem e fazem inferência, abrangem a formação humana e profissional, onde estão inclusas as relações de receptividade, de acolhimento, convivência, cooperação, socialização.

As significações que se expressam nesta pesquisa possuem relação com o saber como experiência discursiva e intelectual. Assim, todas as significações apresentadas pelos sujeitos, a partir das experiências adquiridas, trazem para a prática novos posicionamentos, intensificando a importância da inserção de novos conhecimentos curriculares na formação inicial do pedagogo. Diante dessas contribuições, é possível ressignificar o currículo de formação inicial e discutir com o coletivo, espaços, ambientes, instituições até então despercebidos e/ou desconsiderados quando não apresentados no período de formação inicial.

5.3.3 Significações dos sujeitos em relação ao trabalho do pedagogo no ambiente militar

O Quadro 8 apresenta as significações dadas pelos sujeitos referentes à questão 4.1 (Apêndice A): Como você avalia o trabalho do pedagogo no ambiente militar?

Quadro 8 - Matriz nomotética das significações categorizadas acerca das percepções dos sujeitos da pesquisa sobre trabalho do pedagogo no ambiente militar

CATEGORIA	CONVERGÊNCIAS e/ou DIVERGÊNCIAS	SIGNIFICAÇÕES CATEGORIZADAS
O trabalho no ambiente militar	EDUC 1, EDUC 3	De grande importância para o processo de formação e aprimoramento. Trabalho voltado a cumprir com eficiência todas as etapas possíveis promovendo um melhor resultado dos objetivos propostos. Muito valorizado no âmbito militar por isso a necessidade também de valorização em outros campos de atuação.
	EDUC 2, EDUC 5	O trabalho torna-se limitado dentro de perspectivas apresentadas em setores de administração, coordenação e assessoria pois é regulamentado e submetido a diretrizes que devem ser cumpridas.
	EDUC 4	Ser experiente e conhecer a realidade do seu campo de atuação torna o pedagogo apto a agir e intervir no processo de formação.

Fonte: Construção da autora.

Essa categoria sugere convergência de significações acerca da importância da percepção do pedagogo no processo de aprimoramento da formação, buscando um melhor resultado dos objetivos que estejam propostos, quando a maior das limitações, além da necessidade de valorização, é o trabalho exercido em setores de administração, coordenação e assessoria, pois exige observância às diretrizes e regras estabelecidas.

Conforme destacado por EDUC 1 – considera que o trabalho do pedagogo no ambiente militar é

De grande importância pois possibilita aprimorar processos, elevar a qualidade da formação de seus combatentes, oportunizando uma visão

mais macro, com a intenção de lincar/interligar o ensino e a aprendizagem por um caminho mais sólido, significativo e ao mesmo objetivo, primando a um melhor resultado dos objetivos que estejam propostos.

Enquanto EDUC 2 considera que “O trabalho do Pedagogo no ambiente militar é muito limitado dentro de perspectivas apresentadas em setores de administração, coordenação e assessoria”.

Entende-se que a busca pela liberdade de atuação deve ser conquistada pois pedagogicamente a formação foi concretizada, enquanto a experiência se encontra em construção e o profissional precisa estar apto para nortear suas práticas e transpor possíveis dificuldades.

Já EDUC 3 ressalta que esse trabalho é “De suma importância, pois toda a parte pedagógica, formação dos alunos e instruções é trabalhada pela pedagoga. Muito valorizado no âmbito militar, por isso a necessidade também de valorização em outros campos de atuação”. Já no discurso de EDUC 4, impera a fala de que se deve anteriormente “conhecer a realidade do campo de atuação, por isso é capaz de agir e intervir, pois possui experiência”. Por outro lado, EDUC 5 menciona que “Nem sempre o trabalho do pedagogo é exercido com autonomia (porque) ele já tem uma diretriz” a ser cumprida.

A importância de se conhecer o campo de atuação pelo graduando em Pedagogia possibilita que este tenha contato com diversos conhecimentos, habilidades, valores e atitudes alicerçados na prática. A esse respeito, é importante retomar as diretrizes Brasil (2019) em seu Artigo 7, Inciso II:

II - Reconhecimento de que a formação de professores exige um conjunto de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes, que estão inerentemente alicerçados na prática, a qual precisa ir muito além do momento de estágio obrigatório, devendo estar presente, desde o início do curso, tanto nos conteúdos educacionais e pedagógicos quanto nos específicos da área do conhecimento a ser ministrado.

Entende-se que essa orientação não cabe apenas para o professor da educação básica, mas também para o pedagogo que poderá exercer a docência em espaços não escolares. Dessa maneira, o contato com a docência em ambientes extraescolares precisaria ir muito além do momento de estágio obrigatório, devendo estar presente, em todo o percurso formativo.

5.3.4 Significações dos sujeitos em relação à prática profissional do pedagogo e suas limitações curriculares

O Quadro 9 apresenta as significações dadas pelos sujeitos referentes à questão 4.2 (Apêndice A): Fale sobre 3 desafios da sua prática profissional no ambiente militar.

Quadro 9 - Matriz nomotética das significações categorizadas acerca dos desafios e da prática do pedagogo no ambiente militar

CATEGORIA	CONVERGÊNCIAS e/ou DIVERGÊNCIAS	SIGNIFICAÇÕES CATEGORIZADAS
Desafios da prática	EDUC 1, EDUC 3	Resistência quanto a práticas educacionais mais inovadoras. Autonomia no desenvolvimento de algumas atividades, tendo em vista a necessidade de romper com práticas já estabelecidas.
	EDUC 2	Necessidade de investir para educação continuada e certificada (cursos de aperfeiçoamento na área).
	EDUC 4	Necessidade de adquirir conhecimentos teóricos e estudos mais detalhados sobre currículo e didática dentro do contexto militar.

Fonte: Construção da autora.

Essa categoria sugere uma convergência de significações se revela que as maiores limitações/desafios da prática profissional do ambiente militar estão ligadas à resistência quanto às práticas educacionais inovadoras, enquanto se busca autonomia para desenvolver algumas atividades e romper com práticas já estabelecidas.

Um desejo aqui se revela: a busca pela valorização profissional e autonomia para atuar e desenvolver habilidades necessárias e flexíveis diante de cada contexto e desafios; a necessidade de educação continuada e certificada (cursos de aperfeiçoamento na área) (EDUC 2).

E de “adquirir conhecimentos teóricos e estudos mais detalhados sobre currículo e didática dentro do contexto militar” (EDUC 4).

A questão 6, expressa no grupo focal (Apêndice B), que fala da atuação profissional e valorização financeira do pedagogo, expressa as significações dos oficiais pedagogos EDUC 1, EDUC 3 e EDUC 4 que revelam a oportunidade de

adquirir experiências em outros campos de atuação e a valorização financeira e profissional.

As significações apontam a importância de estimular e potencializar a valorização desse profissional tão essencial e significativo do processo formativo a fim de ultrapassar os limites da prática.

Quanto à formação, há necessidade de dar continuidade através dos saberes curriculares que norteiam a sua prática com estudos mais aprofundados sobre currículo e didática. Isso é o que destaca EDUC 4 “Adquirir conhecimentos teóricos e estudos mais detalhados sobre currículo e didática dentro do contexto militar”.

É possível inferir que o pedagogo, no que concerne aos desafios, mesmo dispondo de uma base sólida em sua formação inicial, precisa ampliar suas experiências de estágio em outros ambientes possíveis de sua prática. Entende-se que uma formação, por melhor que seja, não alcançará plenamente a prática, a qual é complexa, possui suas especificidades e passa por constantes transformações, o que reforça a importância da formação continuada.

5.4 Interpretações sobre as contribuições dos saberes curriculares para a prática em ambiente extraescolar militar

Para a consecução do **terceiro objetivo** específico, que trata de apontar saberes curriculares na formação inicial que contribuem para a prática do pedagogo em ambiente extraescolar militar da Força Aérea Brasileira, foram considerados os critérios já descritos em tópicos anteriores, especificamente os discursos dos sujeitos para a interpretação das significações dadas como essenciais ao fenômeno.

5.4.1 Significações sobre as contribuições dos saberes curriculares para a prática em ambiente extraescolar militar

O quadro 10 apresenta as significações dadas pelos sujeitos referentes à questão 4.3 (Apêndice A): Fala sobre sua experiência de Estágio Curricular em relação a sua prática no ambiente extraescolar militar.

Quadro 10 - Matriz nomotética das significações categorizadas acerca das experiências de estágio curricular em relação a sua prática no ambiente extraescolar militar

CATEGORIA	CONVERGÊNCIAS e/ou DIVERGÊNCIAS	SIGNIFICAÇÕES CATEGORIZADAS
Estágio curricular	EDUC 1	A abordagem sobre a atuação em ambientes externos à escola foi dita de maneira rasa.
	EDUC 2	A teoria aprendida confronta-se com a realidade que é totalmente diferente da esperada.
	EDUC 4	Não obteve conhecimentos de possíveis locais de atuação em ambientes extraescolares.
	EDUC 5	O estágio proporcionou reflexões sobre a prática.

Fonte: Construção da autora.

As representações em torno das contribuições e distanciamentos do estágio para com a prática, conforme relato de experiência com o fenômeno, feitas pelos sujeitos da pesquisa, demonstra uma convergência que foi assinalada pela EDUC 1 e EDUC 4. Faz inferência sobre abordagens rasas ou não explicitadas sobre possíveis locais de atuação em ambientes extraescolares possíveis de atuação do pedagogo.

No entanto, outras significações foram possíveis de ser extraídas dos discursos que enfocaram para reflexões sobre a prática durante os estágios, confrontando as teorias aprendidas com uma realidade totalmente diferente da esperada.

Trazendo importantes significações dentro desta pesquisa, foi possível perceber que ao inserir a questão 2 no grupo focal (Apêndice B), que se refere às aproximações da prática em ambientes extraescolares para os oficiais pedagogos, durante a formação inicial, foi destacado que pouco foi falado ou de forma superficial foi contextualizado.

Diante das significações categorizadas a EDUC 3 e EDUC 4 não tiveram nenhuma aproximação ou conhecimento de outras áreas fora do contexto institucional. Embora tenha tido de maneira superficial informações quanto a possíveis campos de atuação, a EDUC 1 apenas adquiriu prévios saberes ao cursar uma especialização em ambiente hospitalar.

Revelada por EDUC 4, não sendo menos importante essa significação, expõe o contexto do estágio em não atender a realidade apresentada fora de um cenário institucional escolar, e por essa razão, o fato de não contemplar durante os estágios, práticas nesses outros ambientes possíveis de atuação, impede a apropriação de aprendizagens e vivências a partir da experimentação por parte desses pedagogos. Sendo possível ratificar a importância do estágio curricular para a formação inicial e aprendizado mais significativo para melhor desempenho de suas atribuições e atuações.

Pensando na atual realidade, poderiam ser mais contextualizados e trabalhados nos cursos de formação, não apenas conteúdos relevantes para se atuar nesse outro âmbito de formação, mas oportunizar experiências através debates, seminários, discussões durante a formação e estágios nesses outros espaços.

5.4.2 Significações sobre as contribuições dos saberes curriculares que poderiam ser adicionados ao currículo para auxiliar na prática em ambiente extraescolar militar

O quadro 11 apresenta as significações dadas pelos sujeitos referentes à questão 4.4 (Apêndice A): Aponte alguns saberes curriculares que poderiam ser adicionados ao currículo para auxiliar na prática do pedagogo em ambiente extraescolar militar.

Quadro 11 - Matriz nomotética das significações categorizadas acerca de saberes curriculares possíveis de serem adicionados ao currículo para auxiliar na prática do pedagogo em ambiente extraescolar militar

CATEGORIA	CONVERGÊNCIAS e/ou DIVERGÊNCIAS	SIGNIFICAÇÕES CATEGORIZADAS
Saberes para a prática	EDUC 1, EDUC 3, EDUC 4, EDUC 5	Área Temática: Sistemas, Instituições, e Gestão Integrada. Educação em espaços não escolares: Ambiente militar, hospitalar, carcerário etc. Fundamentos de metodologia para a Andragogia ¹³ e Heutagogia ¹⁴ .

¹³ De acordo com Lowenthal (2013) dentre as especificidades da Andragogia se destacam a participação dos estudantes no planejamento, na avaliação, em experimentos e aprendizagem centrada em problemas, bem como a preferência por temas de relevância para a vida profissional. Nessa perspectiva a fonte de aprendizagem deve ser a experiência.

		Gestão e coordenação pedagógica em ambientes administrativos. Estágios Supervisionados – ambiente militar, hospitalar, carcerário etc. Práticas integralizadoras – uso de Metodologias Ativas (Desenvolvimento de competências), currículo. Valorização profissional. Área Temática: modalidades de Gestão de conflitos e eventos críticos em ambientes distintos.
	EDUC 2	Técnicas (interação social mediante a realidade social do contexto vivido); Projetos pedagógicos de educação básica (ensino regular) e em necessidades especiais.

Fonte: Construção da autora.

Entende-se que a prática do pedagogo no contexto extraescolar, além da necessidade de novos saberes, legislações pertinentes ao novo campo de atuação, também lhe são atribuídas práticas e funções que demandam conhecimentos pedagógicos.

As significações, acima categorizadas, trazidas pela EDUC 3, saberes possíveis de serem adicionados ao currículo, abrangem estágio, técnicas de interação social, gestão de conflitos, currículo, valorização profissional, experiências, dentre outras ações que ocorrem em diversos campos de atuação do pedagogo.

Já as significações apresentadas pela EDUC 4, permitem pensar novas metodologias além de trazer a relevância desse tema.

É importante pensar em novas metodologias. [...] trazer para dentro do currículo os esclarecimentos necessários sobre os vários campos de atuação. [...] Poderia acrescentar diante de tudo isso que foi visto, a relevância desse tema, que tem sido muito debatido e estudado. Precisamos de pessoas que decidam fazer uma mudança na educação e que essa pesquisa possa contribuir a fim de repensar esse currículo de formação diante da nova realidade do campo de atuação do pedagogo. E que as mudanças propostas dessa pesquisa sejam realmente efetivadas.

Também foi possível extrair de uma unidade significativa relatada por um dos sujeitos da pesquisa, a EDUC 5, sobre inserir saberes que enfatizam a socialização:

Os conhecimentos e as práticas sobre a ordem curricular mantendo sempre com o trabalho escolar em um ambiente em sala de aula tem como uma maior função de socializar o ser humano, atribuir a Pedagogia com um valor

¹⁴ A Heutagogia é definida como “um estilo de aprendizagem”, no qual “o perfil do estudante demanda uma formação mais desejável, com estrutura e suporte oferecidos pelo ambiente virtual, perante as expectativas de atuação na sociedade (MARQUES; DUARTE, 2021).

extremamente importante então esse eu acho que é o principal componente do pedagogo que é socializar o ser humano.

Corroborando com tais significações, apresentada pelo grupo focal (Apêndice B), na questão 4, representada pela EDUC 1, propôs a “Percepção educativa que supera limites e dificuldades. Tudo é ações que nós como professores/pedagogos fazemos com nossos alunos para que o ensino e aprendizagem sejam significativos, porque o ensino militar é eficaz”.

Enquanto EDUC 3 e EDUC 4 destacaram “Conhecimentos que tivemos na nossa formação são essenciais como por exemplo a nossa prática, saberes sobre didática e currículo, tudo isso é de grande importância dentro do ambiente militar”. Esses conhecimentos, ao serem articulados à prática no ambiente militar, promovem aprendizados significativos, superando limites e trocando saberes aos alunos e sujeitos participantes do processo de ensino-aprendizagem.

Através das significações extraídas pela entrevista e pelo grupo focal, conforme (Apêndice B), questão 5, foi possível perceber dos sujeitos entrevistados EDUC 1, EDUC 2, EDUC 3, EDUC 4 e EDUC 5 a importância e contribuição da inserção de saberes no currículo de formação de áreas temáticas de Sistemas, Instituições, e Gestão Integrada. Além de técnicas que atendam às novas demandas de ensino e aprendizagem que sejam aptas a suprir lacunas de âmbito extraescolar.

Assim, relata outra significação que faz menção à ideia de novas propostas curriculares que podem contribuir para a prática do pedagogo em ambiente extraescolar militar, os quais foram desvelados das significações expressas pelos pedagogos.

Apresentada como última pergunta da entrevista semiestruturada a fim de atender o que a pesquisa busca desvelar, a matriz de significações, extraídas pelos relatos acima discriminados, apresenta uma proposta de saberes curriculares que contribuirão para a busca de um currículo construído a partir da realidade vivida. Além disso, proporcionará um novo significado sobre o Currículo de formação inicial do pedagogo, diante do atual contexto de sua atividade profissional.

Mediante essas constatações e discussões, Oliveira (2016, p. 7) defende que o currículo tem a função de responder através da educação “aos anseios e necessidades de um processo formativo, na compreensão e significação da interação entre saberes produzidos cientificamente e saberes da experiência vivida”.

Portanto, a formação tem sua relevância para a experiência, e esta representa um espaço promissor para emergir novos saberes.

COMPREENSÃO FINAL SOBRE O FENÔMENO EM SEU PROCESSO DE DESVELAMENTO

Mediante o objetivo desta pesquisa que consiste em **compreender saberes curriculares na formação inicial em Pedagogia que possam contribuir para a prática do pedagogo em ambiente extraescolar militar da Força Aérea Brasileira**, considera-se que foi possível trazer contribuições relevantes para ampliar a discussão sobre o currículo do curso de Pedagogia e sobre a prática do pedagogo em espaços não escolares.

Tais contribuições procedem de pedagogos que desenvolvem a sua atividade prática profissional em outro ambiente (extraescolar militar). Embora os sujeitos da pesquisa considerem que o currículo da formação inicial tem suas limitações perante a prática do pedagogo em espaços não escolares, por outro lado, ressaltam que a formação inicial contribuiu para a sua ascensão profissional e destacaram quais saberes foram fundamentais nesse processo.

Nesse sentido, considerando as significações expressas pelos pedagogos, as quais já foram aqui discutidas é possível concluir que os saberes curriculares da formação inicial que contribuem para a prática do pedagogo em ambiente extraescolar militar, se apresentam oriundos das seguintes áreas do conhecimento e/ou de Ciências humanas: Ciências humanas (Pedagogia e Psicologia da Educação); Didática (planejamento, metodologias de ensino); todos os saberes curriculares da formação inicial; dialética; linguagens e matemática; gestão de pessoas, prática de socialização; a prática aprendida na formação; saberes construídos em seminários da formação inicial; currículo; transversalidade.

A referência dos sujeitos da pesquisa à Pedagogia, Ciência da Educação, a qual foi considerada importante para o desenvolvimento profissional do pedagogo e base de sua formação inicial. Para eles, a Pedagogia tem promovido a maturidade ascendente na trajetória do profissional pedagogo no ambiente extraescolar militar.

Nesse contexto, considerou-se que a Pedagogia assessora inúmeras demandas, inerentes ao processo de ensino e de aprendizagem. Com apoio nessa ciência, ressaltam como contribuição primordial a função inicial na condição de militar de assegurar a integridade do território nacional, além de contribuir para subsidiar demais ações do oficial pedagogo, ao atuarem como técnicos da Educação, gestão pedagógica (formação, orientação, acompanhamento, supervisão)

no ambiente da caserna. Destacaram, ainda, que a prática se constitui das relações que produzem a existência humana, a qual se efetiva através do movimento dialético que compreende o ser humano como criador e transformador de seus contextos. Nesse sentido, os oficiais pedagogos constroem saberes relacionados à docência, desenvolvem as demais ações, tendo em vista assegurar a integridade do território nacional e construção de uma prática pedagógica dialógica, bem como a busca por inovações nesse cenário.

Além da Pedagogia, os sujeitos da pesquisa destacam a Didática que fornece subsídios para o processo de ensino e de aprendizagem em vista de possibilidades para inovar suas ações enquanto formadores. Por meio da troca de conhecimentos com seus pares é que emerge o saber prático que se consolida ao construir as metodologias de ensino. Planejam a prática, de modo que articulamos normas e leis ao saber pedagógico, pois consideram que este fornece a base de sua atividade docente e os distingue como profissionais pedagogos.

Durante a experiência profissional em ambiente militar, esta lida com o currículo pautado em normas e diretrizes fixas. Contudo, destacaram que, com apoio em saberes da formação inicial do curso de Pedagogia e na experiência docente, o oficial pedagogo posiciona-se como um profissional que preza pelo diálogo e troca de saberes. Assim, ao planejar e durante a ação pedagógica, desenvolvem metodologias de ensino e constroem o saber prático. Consideram que os princípios do planejamento, da didática e da metodologia de ensino são, também, norteadores da sua prática no ambiente extraescolar militar.

Com apoio nestas Ciências Humanas, Pedagogia e Psicologia da Educação, destacaram que agregam saberes a respeito das variadas funções ligadas à educação em geral, desenvolvem práticas de socialização, gestão de pessoas envolvidas com a reflexão sobre a prática educativa no ambiente militar. Realizam um trabalho pedagógico curricular mais amplo, buscando superar limitações dos saberes teóricos perante sua prática, que é abrangente e complexa, recorrendo à experiência, à didática, aos saberes produzidos socialmente, configurados em disciplinas, a exemplo de matemática e linguagens, dentre outros já destacados.

Percebe-se, com os relatos dos sujeitos dessa pesquisa, que a prática do pedagogo é constituída da articulação teoria e prática, com o olhar para os saberes construídos na experiência de formação inicial (seja por meio das ciências da educação, da Didática, da docência, dos seminários, dentre outros). Mas é através

do encontro dos saberes curriculares da formação inicial com a prática e da reflexão e troca de experiências, que o oficial pedagogo constrói os diversos saberes próprios da docência no ambiente extraescolar militar e atua nas demais funções inerentes ao seu trabalho.

Tendo em vista minimizar possíveis lacunas do currículo de formação inicial, os pedagogos, sujeitos dessa pesquisa apontaram a necessidade de que o currículo contemplasse tais áreas temáticas: Educação e estágios supervisionados em ambientes: militar, hospitalar, carcerário etc.; Fundamentos de metodologia para a Andragogia e Heutagogia; Metodologias ativas de aprendizagem e técnicas de interação social, mediante a realidade social do contexto vivido; Gestão e coordenação pedagógica em ambientes administrativos; Sistemas de gestão de ensino em instituições não escolares; Modalidades de Gestão de conflitos e eventos críticos em ambientes distintos; Projetos pedagógicos em ambiente extraescolar; Valorização profissional do pedagogo.

Destaca-se, ainda, a importância da inclusão de disciplinas no currículo de formação inicial do pedagogo, a exemplo de práticas voltadas para técnicas de Plataforma, conferências, técnicas específicas para falar em público, imagem pessoal, postura, liderança, relações interpessoais, domínio de técnicas para discursos, diálogos, utilização de audiovisuais e de novas tecnologias em contextos diferenciados, que demandam saberes pertinentes à cada campo de atuação do pedagogo no que diz respeito à sua prática em ambiente extraescolar.

Com tais contribuições, ressalte-se a importância de expandir os estágios dos graduandos em Pedagogia, para além de instituições escolares, ampliando as possibilidades para conhecer os diversos campos de atuação desse profissional e minimizar os distanciamentos entre formação inicial e prática pedagógica.

Portanto, a temática pesquisada é considerada relevante pelos pedagogos (sujeitos da pesquisa), os quais sugeriram ampliar a discussão na formação inicial do pedagogo. Esta pesquisa foi concluída, sabendo que cada investigação é provisória e passível de novos questionamentos. Assim, a intenção de realizá-la consiste em deixar uma contribuição para o campo do currículo de formação inicial do pedagogo e ampliar a discussão acerca da relação entre a formação e a prática pedagógica em diversos espaços de sua atuação profissional. A pesquisa poderá contribuir para o campo do currículo de formação inicial do pedagogo e sobre a sua atuação profissional em instituições, espaços e ambientes extraescolares.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Márcia A. da Silva *et al.* Diretrizes curriculares do curso de pedagogia no Brasil: disputas de projetos no campo da formação do profissional da educação. **Educação e Sociedade**, v. 27, n. 96, p. 819-842, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302006000300010>. Acesso em: 25 jun. 2020.

AMORIM, Roseane Maria de. **As práticas curriculares cotidianas**: um estudo da educação das relações étnico-raciais na rede municipal de ensino de Recife. 2011. Tese (Doutorado em Educação) Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2011. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/4159/1/arquivo5755_1.pdf. Acesso em: 15 jan. 2020.

ARROYO, Miguel G. Pedagogias em movimento: o que temos a aprender dos Movimentos Sociais? **Currículo sem Fronteiras**, v.3, n.1, p. 28-49, jan./jun. 2003. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol3iss1articles/arroyo.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2021.

BRASIL. **Lei N.º 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/9394.htm. Acesso em: 01 maio 2020.

BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP N.º 1/2002. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 9 de abril de 2002. Seção 1, p. 31. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf. Acesso em: 15 dez. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP N.º 1, de 15 de maio de 2006. **Diário Oficial da União**, Brasília, 16 de maio de 2006. Seção 1, p. 11. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em: 10 fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. Resolução N.º 2, de 1 de julho de 2015. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2 de julho de 2015. Seção 1, p. 8-12. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>. Acesso em: 15 dez. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit_e.pdf. Acesso em: 10 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP N.º 2, de 20 de dezembro de 2019. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 dez. 2019. Seção 1, p. 87-90. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>. Acesso em: 30 mar. 2021.

CANDAU, Vera Maria. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, n. 37, p. 45-56, jan./abr. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n37/05.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2020.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

DELORS, Jacques (Org.). **Educação: um tesouro a descobrir**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

EVANGELISTA, Olinda; TRICHES, Jocemara. Curso de Pedagogia, organizações multilaterais e o superprofessor. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 45, p. 185-198, jul./set. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/er/n45/13.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2021.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Pedagogia e prática docente**. São Paulo: Cortez, 2012.

GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. São Paulo: Cortez, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIMENO SACRISTÁN, José. O currículo: os conteúdos do ensino ou uma análise prática? In: GIMENO SACRISTÁN, José; PÉREZ GÓMEZ, Ángel I. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: Artmed, 2007. p. 119-148.

GIMENO SACRISTÁN, José; PÉREZ GÓMEZ, Ángel I. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

GRAÇAS, Elizabeth Mendes das. Pesquisa qualitativa e a perspectiva fenomenológica: fundamentos que norteiam sua trajetória. **Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 4, n. 1/2, p. 28-33, jan./dez., 2000. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-733573>. Acesso em: 11 fev. 2021.

HUSSERL, Edmundo. **A filosofia como ciência do rigor**. Coimbra: Atlantida, 1965.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 11. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

LOWENTHAL, Rosane. Prática educativa. In: LOWENTHAL, Rosane. **Saúde mental na infância: proposta de capacitação para atenção primária**. Vol. 2. São Paulo: Editora Mackenzie, 2013. p. 55-57. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/db864/pdf/lowenthal-9788582937273.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2021.

MACIEL, Maria José Carneiro; CARNEIRO, Isabel Magda Said Pierre. Atuação do pedagogo em espaços extraescolares: saberes e práticas. **Escola em Debate**, Fortaleza, Ano 28, V. 1, n. 51/52, p. 67-76, 2006. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/15239>. Acesso em: 22 fev. 2021.

MARQUES, Renata Coentrão; DUARTE, Cleia Zanata Clavery G. Heutagogia: o ensino superior no Brasil e o mercado de trabalho. **Revista Augustus**, Rio de Janeiro, v.26, n. 53, mar./jun.2021, p. 84-109. Disponível em: <https://revistas.unisuam.edu.br/index.php/revistaaugustus/article/view/672>. Acesso em: 23 jun. 2021.

MARTINS, Jardielly Alencar Vasconcellos. **Significando as atividades rítmicas e expressivas no Contexto da educação física escolar**: um olhar sobre a proposta curricular do Colégio de Aplicação-CAP/UFRR. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Roraima e Instituto Federal de educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, Boa Vista, 2018.

MARTINS, Joel. **Um enfoque fenomenológico do currículo**: educação como póiesis. São Paulo: Cortez, 1992.

MINAYO, MariaCecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social**: teoria, método, criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

OLIVEIRA, Elialdo Rodrigues de. **A Proposta curricular do curso de pedagogia da UERR e a realidade multicultural de Roraima**. 2016. Tese (Doutorado em Educação: Currículo) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.

OLIVEIRA, Elialdo Rodrigues de; CHIZZOTTI, Antonio. Currículo e Contexto Multicultural: significações a partir da realidade vivida na formação docente. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 1359-1380, jul./set. 2020. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum>. Acesso em: 12 fev. 2021.

OLIVEIRA, Ozerina Victor de.; DESTRO, Denise de Souza. Política curricular como política cultural: uma abordagem metodológica de pesquisa. **Revista Brasileira de Educação**, n. 28, jan./fev./mar./abr. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/n28/a12n28.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2020.

PARAÍSO, Marlucy Alves. **Antonio Flavio Barbosa Moreira**: Pesquisador em currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

PEREIRA, Ednaldo Coelho. **Interação e relações interpessoais na ambiência de um sistema de educação presencial mediado por recursos tecnológicos**. 2017. Tese(Doutorado em Educação: Currículo) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017.

PÉREZ GÓMEZ, Ángel Ignacio. A aprendizagem escolar: da didática operatória à reconstrução da cultura na sala de aula. In: GIMENO SACRISTÁN, José; PÉREZ GÓMEZ, Ángel Ignacio. **Compreender e transformar o ensino**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. p.53-64.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2012.

PRADO, André Alves; SILVA, Elaine Machado da; CARDOSO, Mônica Aparecida B. da Silva. A Atuação do Pedagogo na Empresa: A Aplicação Eficiente e Eficaz da Pedagogia Empresarial. **ECCOM**, v. 4, n. 7, p. 63-78, jan. /jun. 2013. Disponível em: <http://unifatea.com.br/seer3/index.php/ECCOM/article/view/566/517>. Acesso em: 17 jan. 2021.

ROLDÃO, Maria do Céu. **Formar Professores**- os desafios da profissionalidade e o currículo. Universidade de Aveio – Semana da Prática Pedagógica, outubro de 2000.

SAVIANI, Dermeval. **A Pedagogia no Brasil**: história e teoria. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

YOUNG, Michael. Teoria do Currículo: o que é e por que é importante. **Cadernos de Pesquisa**, v. 44, n. 151, p. 190-202, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/4fCwLLQy4CkhWHNCmhVhYQd/?lang=pt>. Acesso em: 12 mar. 2021.

APÊNDICES

Apêndice A - Roteiro de Entrevista para os Professores/Pedagogos

Apêndice B - Roteiro de Entrevista do Grupo Focal com Sujeitos da Pesquisa –
Oficiais

Apêndice C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em Pesquisas
com Seres Humanos

Apêndice D - Saberes Curriculares sugeridos pelos Pedagogos

Apêndice E - Matrizes Ideográficas

Apêndice A - Roteiro de Entrevista para os Professores/Pedagogos

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA



Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos

Prezado (a) Colaborador (a)

Esta pesquisa apresenta como temática os CURRÍCULO DE FORMAÇÃO INICIAL DO PEDAGOGO NA PERSPECTIVA DE SABERES PROFISSIONAIS CONSTITUÍDOS EM AMBIENTE EXTRAESCOLAR e o **problema** que pretendo investigar é: **Em que sentido os saberes curriculares na formação inicial em pedagogia contribuem para a atuação prática do pedagogo em ambiente extraescolar militar da Força Aérea Brasileira.**

Em decorrência disso, o objetivo geral desse estudo condiz em **compreender saberes curriculares na formação inicial em Pedagogia que possam contribuir para a prática do pedagogo em ambiente extraescolar militar da Força Aérea Brasileira.**

Dentro desse contexto, solicito a sua colaboração para responder estas questões, a fim de contribuir para a realização desta pesquisa. A finalidade da coleta de dados é permitir o aprofundamento da discussão teórica e prática na melhoria da formação inicial do pedagogo, a partir da realidade dessa temática cada vez mais discutida no campo educacional, com foco na formação integral do estudante.

Este trabalho está sendo desenvolvido pela mestranda Josimere de Souza Lima Apolinário sob a orientação do Prof. Dr. Elialdo Rodrigues de Oliveira. Ressaltamos que todos os dados pessoais de identificação serão mantidos em total sigilo ético.

Certa de vossa atenção, agradeço antecipadamente a colaboração,

Pesquisadora responsável

ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. DADOS PESSOAIS

1.1. Nome Completo:

1.1.1 Sexo: () Feminino () Masculino

1.2. Formação:

1.2.1 Graduação:

Curso:

() Cursando () Concluído.

Ano de conclusão:

1.2.2 Especialização:

Curso:

() Cursando () Concluído

Ano de conclusão:

1.2.3 Mestrado:

Curso: _____ Instituição: _____

Área de concentração: _____

() Cursando () Concluído

Ano de conclusão: _____

1.2.4 Doutorado:

Curso: _____ Instituição: _____

Área de concentração: _____

() Cursando () Concluído

Ano de conclusão: _____

1.3 Tempo de exercício da atividade de docência:

1.4 Local de Trabalho:

1.5 Tempo de atuação na Instituição Militar: _____

1.6 Campo de atuação na Instituição Militar: _____

2. TEORIA E PRÁTICA DO CURRÍCULO DE FORMAÇÃO INICIAL

2.1 Fale sobre o currículo de sua Formação inicial em relação a sua prática no ambiente em que você atua.

2.2 Fale sobre o significado de currículo na formação inicial para você.

2.3 Como você percebe a articulação de saberes teóricos e práticos no currículo de formação inicial do pedagogo?

3. SABERES DOCENTES, CURRÍCULO E PRÁTICA DO PEDAGOGO EM AMBIENTE MILITAR

3.1 Fale sobre o conceito de saberes curriculares no processo de formação inicial do pedagogo.

3.2 Fale sobre a importância dos saberes curriculares da sua formação inicial para o exercício da prática no ambiente militar.

3.3 Cite 3 saberes curriculares que contribuem para a sua atuação no ambiente militar.

4. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO E PRÁTICA DO PEDAGOGO EM AMBIENTE MILITAR

4.1 Como você avalia o trabalho do pedagogo no ambiente militar?

4.2 Fale sobre 3 desafios da sua prática profissional no ambiente militar.

4.3 Fale sobre sua experiência de Estágio Curricular em relação a sua prática no ambiente extraescolar militar.

4.4 Aponte alguns saberes curriculares que poderiam ser adicionados ao currículo para auxiliar na prática do pedagogo em ambiente extraescolar militar.

Nome completo do entrevistado/ Formação

Dia/mês/ano

**Apêndice B - Roteiro de Entrevista do Grupo Focal com Sujeitos da Pesquisa –
Oficiais**



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

GRUPO FOCAL

Data: 18/05/2021

Início: 21h50min

Término: 23h18min

Ambiente virtual: <https://meet.google.com/gki-itqs-ces>

Pesquisadora: Josimere de Souza Lima Apolinário

SUJEITOS DA PESQUISA: Pedagogos que atuam como Oficiais em ambiente militar.

MODERADORA – Josimere (Pesquisadora)

EDUC 1 -

EDUC 4 -

EDUC 3 -

Roteiro de perguntas para o Grupo Focal

MODERADORA – Apresentação.

Minha maior experiência de formação profissional foi exercer a função de oficial pedagogo em ambiente militar, essa experiência me trouxe várias reflexões e questionamentos. E para vocês?

Questão 1- Como você considera a sua formação inicial em Pedagogia frente às possibilidades de atuação profissional do pedagogo?

Questão 2- Durante a sua formação no curso de Pedagogia como se discutia ou se possibilitava aproximações do pedagogo ao ambiente extraescolar? Quais deles você teve acesso?

Questão 3 - Cite 3 experiências interessantes de sua formação inicial em Pedagogia que você trouxe para a FAB.

Questão 4 - Como você considera que o pedagogo transpõe os conhecimentos que ele teve na formação inicial para o ambiente extraescolar?

Questão 5 - Você poderia relacionar 03 saberes curriculares aprendidos em sua formação inicial em Pedagogia que contribuíram para a sua prática profissional como pedagoga?

Questão 6 - Qual conselho você daria para um pedagogo que tivesse o interesse de ingressar na FAB?

Frase do cartão de agradecimento enviado para as pedagogas, após o grupo focal:

“Eu quero desaprender para aprender de novo. Raspar as tintas com que me pintaram. Desencaixotar emoções. Recuperar sentidos” (Rubem Alves)

Apêndice C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em Pesquisas com Seres Humanos



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos

Instituição: Universidade Estadual de Roraima / Curso: Mestrado Acadêmico em Educação

Título: CURRÍCULO DE FORMAÇÃO INICIAL DO PEDAGOGO NA PERSPECTIVA DE SABERES PROFISSIONAIS CONSTITUÍDOS EM AMBIENTE EXTRAESCOLAR

Pesquisadora: JOSIMERE DE SOUZA LIMA APOLINÁRIO

Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido tem o propósito de convidá-lo a participar do projeto de pesquisa acima mencionado. O objetivo desta pesquisa científica é compreender saberes curriculares na formação inicial em Pedagogia que possam contribuir para a prática do pedagogo em ambiente extraescolar militar da Força Aérea Brasileira. A justificativa desta pesquisa baseia-se em uma reflexão feita inerente à atuação do pedagogo, em diferentes espaços educativos, que passa por desafios, frente às novas demandas da sociedade contemporânea. Diante das necessidades da prática, ocorre uma busca por novos pressupostos que atendam às diferentes realidades. Essa busca por melhor atuação no exercício da profissão do pedagogo requer ações de pesquisa voltadas para o currículo que se constitui em sua formação, o qual se torna influente para experiências educativas que reverberem em mudanças na sociedade, mostrando assim, a sua importância através da educação que contribui para a transformação social. Assim, o tema: Currículo de formação inicial do pedagogo na perspectiva de saberes profissionais constituídos em ambiente extraescolar tem ocupado espaço

importante nos debates e discussões da área do currículo, ante novas configurações de convivência social e profissional instauradas na atualidade, as quais demandam novas reflexões sobre o currículo do curso de Pedagogia. Essa nova realidade sócioeducativa e profissional tem ampliado o campo de atuação do Pedagogo, impondo novos desafios curriculares à sua formação, desvelando-se como indutora de práticas criativas que podem ocorrer em espaços extraescolares (MACIEL; CARNEIRO, 2006). Concernente à atuação como pedagoga em uma Instituição Militar da Força Aérea Brasileira, ainda no processo seletivo, várias indagações me sobrevieram, e, a princípio refleti: Como seria a atuação profissional do pedagogo em um espaço extraescolar militar? Embora ciente de que as diretrizes curriculares do curso de Pedagogia orientam a atuação do pedagogo em espaços não escolares, onde sejam previstos conhecimentos pedagógicos, persistiu a busca de maior clareza sobre como a formação inicial poderia subsidiar a prática pedagógica, especificamente de um pedagogo oficial militar. Para tanto, foi necessária a participação na pesquisa de 05 (cinco) oficiais pedagogos da Força Aérea (FAB). Em conformidade com a abordagem de pesquisa qualitativa e com os pressupostos da fenomenologia, pretende-se compreender saberes curriculares na formação inicial em Pedagogia que possam contribuir para a prática do pedagogo em ambiente extraescolar militar da Força Aérea Brasileira, sendo capaz de compreender o fenômeno por meio da interpretação das significações adquiridas com a análise das entrevistas semiestruturadas e dos relatos expressos pelos sujeitos da pesquisa durante o grupo focal.

A sistematização dos resultados obtidos na pesquisa será divulgada com o intuito de responder o problema, os objetivos da pesquisa, bem como proporcionar reflexões acerca dos saberes curriculares na formação inicial em Pedagogia que possam contribuir para a prática do pedagogo em ambiente extraescolar militar da Força Aérea Brasileira. As entrevistas e o grupo focal foram realizados através da ferramenta tecnológica *Google Meet*. A decisão de realizar a entrevista virtualmente se deve à distância entre pesquisadora e participantes e, também, à situação de isolamento social decorrente da pandemia da Covid-19, circunstância que impossibilita entrevista presencial com os sujeitos da pesquisa. Para tal, organizou-se através de vídeo chamadas pelo aplicativo *Google Meet*, quando os pedagogos responderam às perguntas inerentes à temática da pesquisa. A entrevista

semiestruturada (individual) e o grupo focal foram organizados a partir da disponibilidade de cada profissional.

A análise das significações oriundas da pesquisa em andamento transcorre com apoio no referencial teórico que considera a vivência do pesquisador como uma experiência própria a ponto de poder questionar o fenômeno (TRIVIÑOS, 1987; OLIVEIRA; CHIZZOTTI, 2020), dentre outros. Assim, o nosso olhar usual, costumeiro, não nos permite entender o fenômeno, porém, na abordagem fenomenológica é possível desvendar e chegar ao cerne do ocorrido como ele realmente é, assegurando o sentido dado ao fenômeno. Nesse sentido prossegue a busca por respostas aos objetivos da pesquisa, de maneira a tecer uma reflexão crítica sobre os achados e contribuir para novos questionamentos e novas pesquisas acerca do tema em estudo.

Estou ciente de que os principais riscos no decorrer da pesquisa, serão a indisponibilidade de participação dos pedagogos pesquisados nas entrevistas; A confiabilidade nas respostas, que devem ser sempre imparciais por parte dos participantes. Caso eles não sejam sensibilizados da importância da imparcialidade, poderão comprometer sobremaneira o resultado da investigação.

Assim, também, ciente dos benefícios com a realização da pesquisa, a comunidade acadêmica se beneficiará de um documento de suma relevância para os futuros pesquisadores, servirá como acervo de pesquisa. Poderá contribuir para a definição de políticas públicas educacionais; Seleção e proposição de estratégias metodológicas; Estabelecimento das diretrizes para a formação continuada de pedagogos; indicações de saberes que poderão integrar-se à grade curricular do curso de Pedagogia.

Quaisquer registros feitos durante a pesquisa não serão divulgados, mas o relatório final, contendo citações anônimas, estará disponível quando estiver concluído o estudo, inclusive para apresentação em encontros científicos e publicação entrevistas especializadas (garantia de manutenção do sigilo e da privacidade dos participantes da pesquisa durante todas as fases da pesquisa).

Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual de Roraima, sob parecer n.º 4.749.147 e ao Comandante da Ala 7- Coronel Aviador, tem conhecimento e incentiva a realização da pesquisa.

Este TERMO, em duas vias, é para certificar que eu, _____, na qualidade de participante voluntário, aceito participar do projeto científico acima mencionado e autorizo SIM () NÃO () o uso da minha imagem na pesquisa.

Estou ciente de que não serei identificado quando da divulgação dos resultados e que todas as informações obtidas serão utilizadas apenas para fins científicos vinculados NESTA pesquisa e os resultados divulgados em eventos e/ou revistas científicas.

Estou ciente que não haverá gravação de voz e nem vídeo no decorrer da entrevista.

Estou ciente de que sou livre para recusar e retirar meu consentimento, encerrando a minha participação a qualquer tempo, sem penalidades.

Estou ciente de que não haverá formas de ressarcimento ou de indenização pela minha participação no desenvolvimento da pesquisa.

Por fim, sei que terei a oportunidade para perguntar sobre qualquer questão que eu desejar, e que todas deverão ser respondidas a meu contento.

Assinatura do Participante:

_____ Data: ____/____/____

Eu, **JOSIMERE DE SOUZA LIMA APOLINÁRIO** (pesquisadora responsável) declaro que serão cumpridas as exigências contidas nos itens IV. 3 da Res. CNS n.º 466/12 (conter declaração do pesquisador responsável que expresse o cumprimento das exigências contidas nos itens IV. 3 da Res. CNS n.º 466/12).

Eu, **JOSIMERE DE SOUZA LIMA APOLINÁRIO** (pesquisadora responsável) declaro que serão cumpridas as exigências contidas na Res. CNS 510/16.



Pesquisadora Responsável

Para esclarecer eventuais dúvidas ou denúncias ligue para (constar o endereço e contato telefônico ou outro, dos responsáveis pela pesquisa e do CEP local):

Nome do Pesquisador responsável: **JOSIMERE DE SOUZA LIMA APOLINÁRIO**

Endereço completo: Rua Almirante Batista Leão, 1/101, Boa Viagem 53, apto 303, Recife-Pernambuco. CEP: 51030-660

Telefone: (95) 98124 2335

CEP/UERR Rua Sete de Setembro, n.º 231 - Bairro Canarinho (sala 201)

Telefone: (95) 21210953

Horário de atendimento: Segunda a Sexta das 08 às 12 horas

Apêndice D - Saberes Curriculares sugeridos pelos Pedagogos



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA

Sujeitos da pesquisa	Saberes Curriculares
EDUC 1	<p>Sistemas, Instituições, e Gestão Integrada</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Educação em espaços não escolares: ambiente militar, hospitalar, carcerário etc. ● Fundamentos de Metodologia para a Andragogia e Heutagogia ● Gestão e coordenação pedagógica em ambientes administrativos ● Estágios Supervisionados – ambiente militar, hospitalar, carcerário etc. ● Práticas integralizadoras – Uso de Metodologias Ativas de Aprendizagem (Desenvolvimento de competências) <p>Modalidades de Gestão:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Gestão de conflitos ● Gestão de eventos críticos em ambientes distintos ● Gestão de ensino em instituições não escolares
EDUC 2	<ul style="list-style-type: none"> ● Técnicas (interação social, mediante a realidade social do contexto vivido)
EDUC 3	<ul style="list-style-type: none"> ● Metodologia para elaboração de Planos de curso ● Prática Curricular em ambientes extraescolares ● Projetos pedagógicos em ambiente extraescolar
EDUC 4	<ul style="list-style-type: none"> ● Currículo em diversos campos de atuação do pedagogo ● Formação profissional do pedagogo
EDUC 5	<ul style="list-style-type: none"> ● Valorização profissional do pedagogo

Fonte: Construção da autora.

Apêndice E - Matrizes Ideográficas

SUJEITOS DA PESQUISA: Pedagogos que atuam como oficiais em ambiente militar.

Representação: EDUC 1, EDUC 2, EDUC 3, EDUC 4, EDUC 5.

Quadro 1: Matriz ideográfica das unidades de significação dadas pelos professores.

Pergunta 2.1: Fale sobre o currículo de sua Formação inicial em relação a sua prática no ambiente em que você atua.

UNIDADES DE SIGNIFICAÇÕES	EDUC 1	EDUC 2	EDUC 3	EDUC 4	EDUC 5
O currículo proporcionou formações que corroboraram para uma maturidade ascendente para com minhas práticas atuais. Possibilitou através do currículo de formação em pedagogia a ampliação do leque de atuação profissional, sendo possível assumir uma participação mais maximizada no ambiente educacional, com proposições de Gestão do sistema escolar.	X				
Por trás do trabalho de cada professor, em qualquer sala de aula do mundo ou fora dela, estão séculos e séculos de reflexões sobre o ofício de educar que é uma árdua tarefa para quem assim escolhe esta profissão. No início de minha atuação profissional foi difícil conciliar a dura realidade educacional com a teoria aprendida através do currículo aplicado nos cursos de formação.		X			
A minha formação inicial foi um grande desafio, pois o que vivenciamos nos estágios nem sempre condiz com a realidade da sala de aula.			X		
Levando para a minha atuação como pedagoga, o currículo atendeu em parte.				X	
NÃO PARTICIPOU da entrevista (ausente)					X

Quadro 2: Matriz ideográfica das unidades de significação dadas pelos professores.

Pergunta 2.2: Fale sobre o significado de currículo na formação inicial para você.

UNIDADES DE SIGNIFICAÇÕES	EDUC 1	EDUC 2	EDUC 3	EDUC 4	EDUC 5
O currículo é uma ponte entre a sociedade e a escola, visto que consiste em transformar o impreciso em conhecido, representando a caminhada que o sujeito irá fazer ao longo de sua vida escolar	X				
O currículo é o caminho pelo qual o estudante deve percorrer na sua vida, na escola, na universidade e nele estarão os conteúdos que os alunos irão aprender ao longo do estudo em uma instituição		X			
O currículo são as experiências de aprendizagens abordadas pelas instituições escolares e que deverão ser vivenciadas pelos alunos. O meu conceito sobre currículo de forma geral, são os conteúdos que deverão ser abordados no processo de ensino-aprendizagem e a metodologia utilizada para os diferentes níveis de ensino.			X		
Entendo currículo um conjunto de ações que vão nortear o curso, tudo que preciso ter de conhecimentos dentro do curso de Pedagogia.				X	
Visam motivar o desenvolvimento do corpo discente a fim de atender as necessidades visando sempre um bom rendimento ao aluno através processo de ensino aprendizagem.					X

Quadro 3: Matriz ideográfica das unidades de significação dadas pelos professores.

Pergunta 2.3: Como você percebe a articulação de saberes teóricos e práticos no currículo de formação inicial do pedagogo?

UNIDADES DE SIGNIFICAÇÕES	EDUC 1	EDUC 2	EDUC 3	EDUC 4	EDUC 5
Observo que na formação do pedagogo teoricamente muito é abordado e disseminado sobre os saberes do currículo, mas ainda é pouco ao que é necessário na prática, de fato. Ou seja, ainda é possível perceber que a teoria sobrepõe a prática, o que deveria ao menos se destacarem em proporções mais próximas e, principalmente reais.	X				
A atuação de um pedagogo é articulada entre teoria e prática na qualidade do processo na formação desse docente. O conhecimento teórico é um conhecimento que se limita ao universo dos conceitos e da organização mental, de modo que ele é diferente de um conhecimento prático na medida que seus objetivos são inteiramente racionais, não constituindo um emprego efetivo.		X			
É um processo contínuo que se inicia a partir da metodologia de ensino produzindo gradualmente o conhecimento efetivado através da prática. Algo que é construído e está em constante evolução.			X		
O currículo em relação a sua importância, princípios básicos de planejamento, de didática e metodologia, norteou, atendeu sim. Adquiri essa base. Não posso dizer que tenho o conhecimento de tudo. Mas, tenho consciência que os saberes teóricos não foram suficientes para atender a prática.				X	
O pedagogo traz uma bagagem de saberes que em determinados campos de atuação fica limitado por ser regido por leis e regras específicas, fica à mercê de cumprir somente o papel que já está definido pela organização. Nem sempre o trabalho do pedagogo é exercido com excelência (porque) já tem uma diretriz.					X

Quadro 4: Matriz ideográfica das unidades de significação dadas pelos professores.

Pergunta 3.1: Fale sobre o conceito de saberes curriculares no processo de formação inicial do pedagogo.

UNIDADES DE SIGNIFICAÇÕES	EDUC 1	EDUC 2	EDUC 3	EDUC 4	EDUC 5
Este ensino requer, essencialmente, uma interligação de agentes internos e externos do ambiente educacional, para que seja participante de um plano/programa de ensino muito maior. E quanto aos saberes curriculares de formação inicial do pedagogo é pensar dentro deste cenário. O que se faz necessário para que a ação docente seja significativa, envolvente, interativa. Apenas refletindo e primando por ações transformadoras que conseguiremos atingir a eficácia que tanto buscamos em favor do processo de ensino.	X				
Saberes que promovam a relevância política e social, pois seu objetivo é pautado no desenvolvimento da formação humana. O pedagogo assume um papel importante como profissional da educação pela relevância política e social que comporta, pois seu objetivo é pautado no desenvolvimento da formação humana. Sua identidade está relacionada a diversas limitações, bem como as diferentes possibilidades no campo de sua atuação e condições de trabalho.		X			
NÃO PARTICIPOU da entrevista (ausente)			X		
Os saberes curriculares no processo de formação inicial, trazendo para formação militar, no que se refere ao currículo é uma realidade completamente diferente.				X	
NÃO PARTICIPOU da entrevista (ausente)					X

Quadro 5: Matriz ideográfica das unidades de significação dadas pelos professores.

Pergunta 3.2: Fale sobre a importância dos saberes curriculares da sua formação inicial para o exercício da prática no ambiente militar.

UNIDADES DE SIGNIFICAÇÕES	EDUC 1	EDUC 2	EDUC 3	EDUC 4	EDUC 5
Dentre muitas ações, podemos citar quanto a proximidade entre os docentes e discentes, entendendo que nesta troca, ocorre uma mediação que oportuniza uma discussão pedagógica, mais que pertinente para o progresso do processo de ensino que se pretende.	X				
São necessários para compreender, conhecer e descobrir o desenvolvimento individual e coletivo que aplicamos na prática da docência. São Saberes que promovem a relevância política e social, pautado no desenvolvimento da formação humana.		X			
Todos os saberes da minha formação contribuíram de forma significativa para o ambiente militar, pois a única coisa de diferente que faz parte do ambiente militar são as legislações que regem todo e qualquer processo de ensino militar. Devido essas legislações isso facilita o nosso trabalho nas elaborações de todo o processo didático e pedagógico no ambiente militar.			X		
A importância do planejamento e de como elaborar um currículo. O conhecimento sobre as formas de abordagem, a postura, noção de plataforma. Experiências que adquiri no período de estágio.				X	
NÃO PARTICIPOU da entrevista (ausente)					X

Quadro 6: Matriz ideográfica das unidades de significação dadas pelos professores.

Pergunta 3.3: Cite 3 saberes curriculares que contribuem para a sua atuação no ambiente militar

UNIDADES DE SIGNIFICAÇÕES	EDUC 1	EDUC 2	EDUC 3	EDUC 4	EDUC 5
<p>Saberes que são essencialmente trabalhados no ambiente militar permeiam entre as Linguagens (comunicação, dialética), Matemática (raciocínio lógico) Ciências Humanas (gestão de pessoas), bem como explora da transversalidade para o cumprimento de seus objetivos.</p> <p>Saberes que assegurem a integridade do território Nacional, e concomitantemente pensar como técnicos da educação em uma gestão pedagógica (formação, orientação, acompanhamento, supervisão) no ambiente da caserna. A disciplina de Didática é indispensável na contribuição do campo militar.</p>	X				
Receptividade aos alunos (aprender a conhecer adquirindo instrumentos de compreensão); Planejamento (aprender a fazer para poder agir sobre o meio envolvente); Coordenação (aprender a viver juntos cooperando com os outros em todas as atividades humanas).		X			
Currículo e tendências pedagógicas, metodologias de ensino e a disciplina de Didática é indispensável na contribuição do campo militar.			X		
Saberes absorvidos durante as apresentações nos seminários, mudou minha maneira de me relacionar. Trabalhar na igreja também nos permitiu trabalhar essa prática e através da disciplina de Psicologia da Educação, a qual me fez perceber o “ser” o que ele traz para sala de aula. Quando se ensina também se aprende.				X	
Os conhecimentos e práticas com funções de socializar o ser humano.					X

Quadro 7: Matriz ideográfica as unidades de significação dadas pelos professores.

Pergunta 4.1: Como você avalia o trabalho do pedagogo no ambiente militar?

UNIDADES DE SIGNIFICAÇÕES	EDUC 1	EDUC 2	EDUC 3	EDUC 4	EDUC 5
De grande importância pois possibilita aprimorar processos, elevar a qualidade da formação de seus combatentes, oportunizando uma visão mais macro, com a intenção de lincar/interligar o ensino e a aprendizagem por um caminho mais sólido, significativo e ao mesmo objetivo, primando a um melhor resultado dos objetivos que estejam propostos.	X				
O trabalho do Pedagogo no ambiente militar é muito limitado dentro de perspectivas apresentadas em setores de administração, coordenação e assessoria.		X			
De suma importância, pois toda a parte pedagógica, formação dos alunos e instruções é trabalhado pela pedagoga. Muito valorizado no âmbito militar por isso a necessidade também de valorização em outros campos de atuação.			X		
Possui experiências e por conhecer a realidade do seu campo de atuação é apto a agir e intervir no processo de formação.				X	
Nem sempre o trabalho do pedagogo é exercido com autonomia (porque) ele já tem uma diretriz. Precisamos apenas cumprir.					X

Quadro 8: Matriz ideográfica das unidades de significação dadas pelos professores.

Pergunta 4.2: Fale sobre 3 desafios da sua prática profissional no ambiente militar.

UNIDADES DE SIGNIFICAÇÕES	EDUC 1	EDUC 2	EDUC 3	EDUC 4	EDUC 5
Resistência quanto a práticas educacionais mais inovadoras; - Etapas ditas formais de assessoria pedagógica; (direcionar ações inovadoras para melhor custo e benefício, sem ferir as proposições fins da caserna). - Manter um histórico de ações pedagógicas. (Buscando sempre atualizar e aperfeiçoar essas ações que tem elevado significativamente a qualidade ascendente das demandas internas).	X				
Falta de investimento para educação continuada e certificada. (Cursos de aperfeiçoamento na área).		X			
Autonomia no desenvolvimento de algumas atividades tendo em vista a necessidade de romper com práticas já estabelecidas.			X		
Adquirir conhecimentos teóricos e estudos mais detalhados sobre currículo e didática dentro do contexto militar.				X	
NÃO PARTICIPOU da entrevista (ausente)					X

Quadro 9: Matriz ideográfica das unidades de significação dadas pelos professores.

Pergunta 4.3: Fale sobre sua experiência de Estágio Curricular em relação a sua prática no ambiente extraescolar militar.

UNIDADES DE SIGNIFICAÇÕES	EDUC	EDUC	EDUC	EDUC	EDUC
	1	2	3	4	5
A abordagem em ambientes externo à escola, foram ditas de maneira rasa, não sendo oportunizado um conhecimento mais aprofundado quanto as possibilidades extras.	X				
Minha experiência foi pôr em prática toda a teoria aprendida durante a graduação confrontando uma realidade totalmente diferente da esperada, pois, o papel do educador frente aos inúmeros desafios é aprimorar melhores metodologias de acordo com a necessidade a que se aplica.		X			
NÃO PARTICIPOU da entrevista (ausente)			X		
Não consegui perceber nada que me aproximasse, não me recordo de nada que pudesse utilizar no ambiente militar, pois fiz o estágio na EJA. Proporcionou experiências que compõem um conjunto de conhecimentos e saberes necessários na formação. Proporcionou reflexões sobre a pratica.				X	
NÃO PARTICIPOU da entrevista (ausente)					X

Quadro 10: Matriz ideográfica das unidades de significação dadas pelos professores. Pergunta 4.4: Aponte alguns saberes curriculares que poderiam ser adicionados ao currículo para auxiliar na prática do pedagogo em ambiente extraescolar militar.

UNIDADES DE SIGNIFICAÇÕES	EDUC	EDUC	EDUC	EDUC	EDUC
	1	2	3	4	5
<p>- Sistemas, Instituições, e Gestão Integrada</p> <p>Educação em espaços não escolares: Ambiente militar, hospitalar, carcerário etc.</p> <p>Fundamentos de metodologia para a Andragogia e Heuragogia.</p> <p>Gestão e coordenação pedagógica em ambientes administrativos.</p> <p>Estágios Supervisionados – ambiente militar, hospitalar, carcerário etc.</p> <p>Práticas integralizadoras - uso de Metodologias Ativas (Desenvolvimento de competências).</p> <p>Conhecimentos Militares.</p> <p>Modalidades de Gestão de conflitos e eventos críticos em ambientes distintos.</p>	X				
<p>Técnicas (interação social mediante a realidade social do contexto vivido).</p> <p>Projetos pedagógicos de educação básica (ensino regular) e também em necessidades especiais.</p>		X			
<p>Em se tratando do campo militar deveriam ser obrigatórios os cursos de prática militar e de preparação para instrutores, para um melhor conhecimento da prática didática no meio militar.</p>			X		
<p>É importante pensar em novas metodologias. Eu penso que deveria pensar em outra formação ou trazer para dentro do currículo os esclarecimentos necessários sobre os vários campos de atuação. O que o pedagogo pode fazer ou onde pode atuar? Isso deve ser aprendido na formação inicial. Poderia acrescentar</p>				X	

<p>diante de tudo isso que foi visto, a relevância desse tema, que tem sido muito debatido e estudado. Precisamos de pessoas que decidam fazer uma mudança na educação e que essa pesquisa possa contribuir a fim de repensar esse currículo de formação diante da nova realidade do campo de atuação do pedagogo. E que as mudanças propostas dessa pesquisa sejam realmente efetivadas.</p>					
<p>Os conhecimentos e as práticas sobre a ordem curricular. [...] o trabalho escolar em um ambiente em sala de aula tem como função socializar o ser humano. Atribuir a pedagogia um valor extremamente importante. Esse eu acho que é o principal componente do pedagogo que é “Socializar” o ser humano.</p>					X